

**Banco Fibra S.A. e
empresas controladas**
**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2013
e relatório dos auditores independentes**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Banco Fibra S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Fibra S.A. e suas controladas ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.



Banco Fibra S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

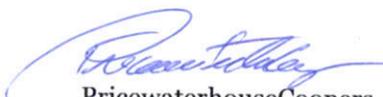
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Banco Fibra S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob responsabilidade da administração do Banco cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pelo Banco. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de abril de 2014



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5



Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Balanços patrimoniais consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$)

	Nota explicativa	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO			
DISPONIBILIDADES E RESERVAS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL	20	91.392	81.369
ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO - AFN	21	1.010.328	514.158
<i>AFN Instrumentos de dívida</i>		886.788	427.775
<i>AFN Instrumentos de patrimônio</i>		104.596	53.306
<i>AFN Derivativos Ativo</i>	21/24	18.944	33.077
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO - AFVJ	22	-	20.504
<i>AFVJ Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras</i>		-	20.504
ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA - AFDV	23	116.144	75.027
<i>AFDV Instrumentos de dívida</i>		116.144	75.027
DERIVATIVOS UTILIZADOS COMO HEDGE	25	117.750	65.509
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS - ER	26	6.667.548	8.654.522
<i>ER Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras</i>		1.050.304	948.890
<i>ER Empréstimos e adiantamentos a clientes</i>		6.156.776	8.098.128
<i>Impairment de empréstimos e adiantamentos a clientes</i>		(539.532)	(392.496)
ATIVOS NÃO CORRENTES MANTIDOS PARA VENDA - BNDU	4	20.436	21.783
ATIVO IMOBILIZADO	27	13.352	23.133
ATIVO INTANGÍVEL	28	62.397	124.556
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	18	850.063	625.803
<i>Diferidos</i>		850.063	625.803
OUTROS ATIVOS		511.503	426.637
<i>Imposto de renda a compensar</i>	29	48.178	66.451
<i>Outros ativos</i>	30	463.325	360.186
TOTAL DO ATIVO		9.460.913	10.633.001

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$)

	Nota explicativa	31/12/2013	31/12/2012
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO - PFPN	21/24	(71.925)	(44.732)
<i>PFPN Derivativos</i>		(71.925)	(44.732)
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO - PFVJ	22	(403.954)	(355.875)
<i>PFVJ Dívidas subordinadas</i>	35	(330.093)	(291.236)
<i>PFVJ Obrigação por Empréstimos e Repasses</i>	34	(73.861)	(64.639)
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO - PFCA		(7.201.788)	(8.705.960)
<i>PFCA Depósitos de instituições financeiras</i>	31	(294.447)	(423.937)
<i>PFCA Depósitos de clientes</i>	32	(3.498.314)	(4.685.132)
<i>PFCA Obrigações por títulos e valores mobiliários</i>	33	(2.456.404)	(2.295.801)
<i>PFCA Obrigações por Empréstimos e Repasses</i>	34	(814.600)	(1.007.437)
<i>PFCA Dívidas subordinadas</i>	35	(53.893)	(81.239)
<i>PFCA Cessão de Crédito com Coobrigação</i>		(80.625)	(209.824)
<i>PFCA Outros passivos financeiros</i>		(3.505)	(2.590)
DERIVATIVOS UTILIZADOS COMO HEDGE	25	(1.003)	(3.566)
PROVISÕES	36	(344.281)	(268.220)
<i>Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões</i>		(65.681)	(41.208)
<i>Provisões para riscos fiscais</i>		(278.600)	(227.012)
PASSIVOS FISCAIS - PF		(9.421)	(26.137)
<i>PF Correntes</i>		(2.490)	(13.696)
<i>PF Diferidos</i>	18	(6.931)	(12.441)
OUTROS PASSIVOS	37	(215.231)	(207.871)
TOTAL DO PASSIVO		(8.247.603)	(9.612.361)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADOR	38	(1.213.304)	(1.020.634)
<i>Capital Social</i>		(1.864.888)	(1.314.888)
<i>Reservas de capital</i>		(4.830)	(4.830)
<i>Prejuízos acumulados</i>		666.088	280.361
AJUSTES AO VALOR DE MERCADO		(9.674)	18.723
PARTICIPAÇÃO ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		(6)	(6)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(1.213.310)	(1.020.640)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(9.460.913)	(10.633.001)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Demonstrações consolidadas de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$, exceto valores por ação)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
	Explicativa		
Receitas com juros e similares		1.471.852	1.859.091
Despesas com juros e similares		(947.479)	(1.121.823)
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	6	524.373	737.268
Receitas de tarifas e comissões	7	26.006	32.675
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)		102.002	247.588
Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação	8	84.651	152.967
Outros instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado		480	18.285
Instrumentos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado	9	37.513	25.134
Variações cambiais (líquidas)	10	(100.423)	(46.951)
Outras receitas (despesas) operacionais	11	79.781	98.153
TOTAL DE RECEITAS		652.381	1.017.531
Despesas administrativas		(660.827)	(665.468)
Despesas com pessoal	12	(212.592)	(269.872)
Despesas Tributárias	13	(38.855)	(67.066)
Outras despesas administrativas	14	(409.380)	(328.530)
Depreciações e amortizações	15	(27.157)	(23.857)
Provisões (líquidas)		(40.394)	(15.802)
Perdas por redução ao valor recuperável com ativos financeiros (líquidas)	16	(510.994)	(385.746)
Empréstimos e recebíveis		(510.994)	(385.746)
Perdas por redução ao valor recuperável com ativos não financeiros	17	(53.439)	(175.745)
Resultado na alienação de ativos tangíveis e intangíveis		(4.232)	(48)
Resultado na alienação de ativo não circulante destinado à venda		(7.194)	(8.313)
PREJUÍZO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(651.856)	(257.448)
Imposto de renda e contribuição social	18	267.223	114.390
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(384.633)	(143.058)
Prejuízo atribuível à controladora		(384.633)	(143.049)
Prejuízo atribuível à acionistas não controladores		-	(9)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Demonstrações consolidadas do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$)

	Nota <u>Explicativa</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Prejuízo do exercício		<u>(384.633)</u>	<u>(143.058)</u>
Resultados abrangentes			
Ativos financeiros disponíveis para venda:	5	<u>(3.640)</u>	<u>2.153</u>
Valor justo originado de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda no exercício		(5.904)	2.787
Imposto de renda e contribuição social		2.264	(634)
“Hedges” de fluxo de caixa:	25	<u>32.037</u>	<u>1.706</u>
Ganhos (perdas) de valor justo originados no exercício		46.095	1.330
Valores transferidos para conta de resultado		1	1.514
Imposto de renda e contribuição social		(14.059)	(1.138)
Resultado abrangente do exercício		<u><u>(356.236)</u></u>	<u><u>(139.199)</u></u>
Resultado abrangente atribuível à controladora		(356.236)	(139.190)
Resultado abrangente atribuível à acionistas não controladores		-	(9)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$)

	Capital social		Reservas de capital	Reservas de lucros	Ajustes ao valor de mercado	Participações de acionistas não controladores	Total
	Capital realizado	Aumento de capital		Prejuízos acumulados			
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	(966.461)	(170.000)	(4.830)	139.826	22.582	(15)	(978.898)
Aumento de capital	-	(178.427)	-	-	-	-	(178.427)
Aumento de capital de períodos anteriores	(198.427)	198.427	-	-	-	-	-
Atualização de participação de minoritários	-	-	-	-	-	9	9
Ajuste do Ágio	-	-	-	(2.523)	-	-	(2.523)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	(3.859)	-	(3.859)
Resultado do exercício	-	-	-	143.058	-	-	143.058
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	(1.164.888)	(150.000)	(4.830)	280.361	18.723	(6)	(1.020.640)
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	(1.164.888)	(150.000)	(4.830)	280.361	18.723	(6)	(1.020.640)
Aumento de capital	0	(550.000)	-	-	-	-	(550.000)
Aumento de capital Aprovado	(250.000)	250.000	-	-	-	-	-
Aumento de capital de períodos anteriores	(150.000)	150.000	-	-	-	-	-
Ajuste do Ágio	-	-	-	1.094	-	-	1.094
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	(28.397)	-	(28.397)
Resultado do exercício	-	-	-	384.633	-	-	384.633
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	(1.564.888)	(300.000)	(4.830)	666.088	(9.674)	(6)	(1.213.310)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(em milhares de R\$)

	01/01 a 31/12/2013	01/01 a 31/12/2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo Líquido do Exercício	(384.633)	(143.058)
Ajustes ao Prejuízo Líquido:	75.271	101.927
Perda por redução ao valor recuperável	200.476	176.903
Depreciações e Amortizações	27.157	23.857
Créditos Tributários constituídos	(229.770)	(159.695)
Provisões para Contingências	76.061	60.862
Provisão/(Reversão) Ativos não correntes para venda	1.347	-
(aumento) decréscimo líquido nos ativos operacionais	1.227.860	419.843
Depósito Compulsório no Banco Central	13.416	33.745
Ativos Financeiros para Negociação	(496.170)	334.345
Outros Ativos Financeiros a Valor Justo por meio do Resultado	20.504	46.649
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	(44.757)	156.316
Empréstimos e Recebíveis	1.839.937	(52.855)
Derivativos Utilizados como Hedge	(20.204)	(33.227)
Ativos não Correntes para Venda	-	(14.175)
Impostos sobre lucro pagos no exercício	11.444	48.677
Outros Ativos	(96.310)	(99.632)
aumento (decrécimo) líquido nos passivos operacionais	(1.483.388)	(577.010)
Passivos financeiros para negociação	27.193	33.259
Passivo financeiros ao custo amortizado	(1.504.172)	(485.023)
Derivativos Utilizados como Hedge	(2.563)	(13.508)
Passivos Fiscais	(11.206)	(56.642)
Outras Passivos	7.360	(55.096)
Total do Fluxo de Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(564.890)	(198.298)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições	(208.023)	(33.084)
Ativo Imobilizado	(13.837)	(1.540)
Ativo Intangível	(194.186)	(31.544)
Alienações	198.273	1.933
Ativo Imobilizado	17.594	(223)
Ativo Intangível	180.679	2.156
Total do Fluxo de Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(9.750)	(31.151)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de Capital	550.000	178.427
Captações	48.079	(746)
Outros	-	(9)
Total do Fluxo de Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	598.079	177.672
AUMENTO/(REDUÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	23.439	(51.777)
Início do Exercício (Nota 20)	52.340	104.117
Final do Exercício (Nota 20)	75.779	52.340

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

1 Atividade e estrutura do Fibra Consolidado

O Banco Fibra S.A é uma sociedade anônima de capital fechado estabelecida no Brasil, domiciliada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 360, na cidade de São Paulo. Atua como banco múltiplo, operando por meio das carteiras comercial, de câmbio, de investimentos, de crédito e financiamento, bem como, por intermédio de suas controladas, nas atividades de corretagem de títulos e valores mobiliários, securitização de créditos imobiliários e administração de carteiras e fundos de investimento.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

A instituição tem como política proteger o patrimônio líquido dos efeitos totais das variações cambiais de seu investimento na agência em *Grand Cayman (full-branch)*. Para tanto, mantém posição vendida em dólares americanos, em montante suficiente para anular os impactos diretos e indiretos no resultado do período.

Durante o ano de 2012 foram descontinuadas duas linhas de negócios do Segmento de Varejo – o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos. Adicionalmente, em 31 de outubro de 2012, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação da financeira CREDIFIBRA S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento (CREDIFIBRA), pelo Banco Fibra.

Em 2013, dando continuidade ao seu reposicionamento estratégico, ao término do primeiro semestre o Banco Fibra descontinuou suas operações de Crédito Direto ao Consumidor Massificado e, no segundo semestre, iniciou as tratativas com os lojistas com vistas a estender esta decisão para as operações de CDC Estruturado.

As carteiras remanescentes de financiamentos de veículos, crédito consignado, CDC Massificado e CDC Estruturado continuarão sendo administradas pelo Banco, que dará total suporte aos seus clientes.

Estas ações tiveram como principais objetivos: (i) concentrar os negócios do Fibra Consolidado no segmento Atacado, no qual acumula forte expertise de mercado; (ii) simplificar a estrutura acionária do Banco e reduzir os custos de administração da instituição; (iii) concluir a captura de sinergias entre as plataformas de Atacado e Varejo, potencializando ganhos derivados da melhora de eficiência nas rotinas operacionais do Banco e; (iv) reduzir a exposição de crédito do Banco a um segmento cuja inadimplência sistêmica, afetada pelo maior endividamento das famílias e outros fatores macroeconômicos, vêm apresentando índices superiores a sua média histórica.

Concomitantemente à decisão de descontinuidade destas linhas de negócio, em 2012, foi baixado integralmente o ágio da operação de financiamentos de veículos decorrente de aquisições passadas, e, em 2013, foi baixado integralmente o ágio da operação de CDC e CP decorrente da compra das promotoras Lecca e Portocred em 2007, conforme mencionado na **Nota 28**.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

2 Bases de preparação das demonstrações contábeis

a. Declaração de conformidade

No âmbito do Comunicado nº 14.259 do BACEN, de 10 de março de 2006, as demonstrações contábeis consolidadas do Fibra Consolidado foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), traduzidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

O Banco Fibra S.A. é a entidade controladora do Fibra Consolidado que se refere ao consolidado das empresas descritas na nota explicativa 3, item a.

As IFRS incluem as normas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto para o seguinte:

- Instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo;
- Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado;
- Instrumentos financeiros disponíveis para venda mensurados ao valor justo;
- Instrumentos financeiros reconhecidos e designados como objetos de *hedge* em transações qualificáveis de *hedge* de valor justo ajustados ao valor justo atribuível ao risco protegido. Transações qualificáveis de *hedge* de fluxo de caixa ajustados ao valor justo, sendo que a proporção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida diretamente no patrimônio líquido (nota 25).

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional das entidades que compõem o Fibra Consolidado.

d. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destas estimativas.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Em particular, informações sobre incertezas em estimativas de áreas significativas e julgamentos críticos na aplicação de práticas contábeis que possuem o maior efeito significativo nos saldos registrados nas demonstrações contábeis estão descritas nas notas explicativas nºs 4 e 5.

e. Regime de competência

O Fibra consolidado prepara as suas demonstrações contábeis, com exceção das informações de fluxos de caixa, de acordo com o critério contábil da competência.

3 Principais práticas contábeis

As práticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas nos períodos apresentados nas demonstrações contábeis e têm sido aplicadas de forma consistente pelas Empresas do Fibra Consolidado.

a. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis individuais do Banco Fibra, bem como as controladas no País e no Exterior, a seguir:

Denominação social	País de origem	Método de Consolidação	Participação	
			2013	2012
Agência no Exterior				
Banco Fibra S.A. - Cayman	Cayman	Integral	100,000%	100,000%
Subsidiárias diretas no País				
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (1)	Brasil	Integral	-	99,999%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	Brasil	Integral	99,958%	99,958%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Brasil	Integral	99,999%	99,999%
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	Brasil	Integral	99,999%	99,999%
Subsidiárias indiretas no País				
Validata Meios de Pagamento Ltda.	Brasil	Integral	100,000%	100,000%
Fundos Exclusivos				
GVI FIDC Financeiro (2)	Brasil	Integral	-	100,000%
FIDC CDC Financiamento de Veículos Credifibra	Brasil	Integral	30,094%	30,094%

- (1) Em 31 de agosto de 2013, o Banco Fibra realizou a incorporação de sua controlada Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Fibra DTVM), aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada nessa mesma data e homologada pelo Bacen em fevereiro de 2014. A incorporação foi contabilizada pelo Banco Fibra utilizando os saldos patrimoniais da Fibra DTVM de 31 de agosto de 2013.
- (2) Carteira de direitos creditórios adquiridos do Banco Paulista S.A. pelo Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (GVI FIDC Financeiro) foi liquidada em 05 de novembro de 2013.

i. Subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Banco exerce controle, representado pelo poder de gerir as suas políticas financeiras e operacionais para obter benefícios das suas atividades. As subsidiárias são consolidadas pelo

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

método integral desde o momento em que o Banco assume o controle sobre as suas atividades até o momento em que esse controle cessa.

ii. Entidades de propósitos específicos

Entidades de propósitos específicos são entidades criadas para atender a um propósito restrito e bem definido. As demonstrações contábeis de uma entidade de propósito específico são consolidadas pelo método integral nas demonstrações contábeis consolidadas do Fibra Consolidado, quando a substância do relacionamento dos riscos e benefícios entre o Banco Fibra e esta entidade resulta no controle da entidade pelo Banco. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o Fibra Consolidado não possui entidades de propósitos específicos.

iii. Administração de fundos de investimentos

O Fibra Consolidado gerencia e administra ativos mantidos em fundos de investimento e outras modalidades de investimento em favor de investidores. As demonstrações contábeis desses fundos não são consolidadas nas demonstrações contábeis consolidadas do Fibra Consolidado, exceto aquelas dos fundos controlados pelo Fibra Consolidado.

iv. Principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do Fibra Consolidado, exceto os ganhos ou perdas em transações em moeda estrangeira. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por redução ao valor recuperável;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados nas empresas do Fibra Consolidado;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas/entidades; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações contábeis consolidadas.

b. Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos financeiros expressos em moeda estrangeira são reconvertidos para Reais na data de balanço à taxa de câmbio em vigor na data do balanço, e as diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado na rubrica "Variações cambiais (líquidas)".

O Fibra Consolidado não possui transações com ativos não financeiros em moeda

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

estrangeira nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são contabilizados em Reais pelas taxas cambiais em vigor na data de balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são contabilizadas em Reais pelas taxas cambiais vigentes nas datas das transações e são reconhecidas nas demonstrações de resultados consolidadas na rubrica "Variações cambiais (líquidas)".

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado pelo método da taxa efetiva de juros. O Fibra Consolidado aplica a taxa efetiva de juros descontando os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro e apropria por estimativa de prazo e volume de amortização, os custos de transação relacionados a essas mesmas operações.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro, considerando todos os termos contratuais, não incluindo perdas futuras em empréstimos e recebíveis.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as taxas e comissões, os custos de transação, os descontos e os prêmios que são pagos ou recebidos e que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos de transação incluem os custos incrementais que são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e despesas de juros apresentadas na demonstração de resultados incluem:

- Juros de ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;
- Juros de instrumentos de dívidas disponíveis para venda, com base na taxa efetiva de juros;
- A parte efetiva de derivativos de *hedge* qualificados e designados em uma relação de *hedge* de fluxo de caixa, no mesmo período em que o item protegido é lançado em receitas/despesas de juros;
- Alterações no valor justo de derivativos qualificados (incluindo inefetividades do *hedge*) e dos respectivos itens protegidos, quando o risco de taxa de juros é o risco protegido.

Receitas e despesas de juros de todos os ativos e passivos financeiros para negociação são consideradas incidentes às operações de negociação do Fibra Consolidado e são apresentadas de forma agregada a todas as mudanças no valor justo dos ativos e passivos para negociação em "Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação".

As alterações no valor justo de outros derivativos utilizados como *hedge*, e de outros ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado, são

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

apresentadas em “Resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo” na demonstração de resultados.

d. Tarifas e comissões

As receitas e as despesas de tarifas e comissões que são parte integrante da taxa efetiva de juros de um ativo ou passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de tarifas e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos, taxas de anuidade de cartões de crédito e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

e. Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação

O resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação compreende os ganhos líquidos das perdas relacionados aos ativos e passivos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas e não realizadas no valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais sobre estes instrumentos financeiros.

f. Resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo

O resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo refere-se a derivativos utilizados como hedge e a ativos e passivos financeiros designados ao valor justo, e inclui todas as alterações realizadas e não realizadas no valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais sobre estes instrumentos financeiros.

g. Despesa de imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda e contribuição social compreende os impostos sobre a renda correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto nos casos em que se refere aos itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, quando então é reconhecida no patrimônio líquido.

Imposto corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas ou substancialmente promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação a períodos anteriores.

O imposto diferido é incidente sobre as diferenças temporárias entre os saldos contábeis dos ativos e passivos e os saldos fiscais para fins de apuração tributária. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social devem ser reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a geração de lucros tributáveis estimados. Os créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que são ou estão substancialmente promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que é provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utilização, e devem ser revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos à medida que não seja mais provável que estes benefícios fiscais serão utilizados.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

h. Dividendos

As receitas de dividendos são reconhecidas quando o direito do recebimento é estabelecido. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente do Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação, do Resultado de outros instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo, ou em Outras receitas operacionais, de acordo com a classificação do instrumento financeiro.

i. Instrumentos financeiros ativos e passivos

i. Reconhecimento

Inicialmente, o Banco reconhece as operações de crédito e adiantamentos, os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados na data em que são originados. Todos os ativos e passivos financeiros, incluindo aqueles designados a valor justo por meio do resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Fibra Consolidado se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu valor justo, acrescidos (para instrumentos não avaliados subsequentemente a valor justo por meio do resultado) dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

As compras e vendas de ativos financeiros são regularmente contabilizadas na data de negociação.

ii. Classificação

Os instrumentos financeiros devem ser classificados em uma das categorias apresentadas abaixo:

a. Ativos e passivos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Fibra Consolidado com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo, e os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos de negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

Todos os derivativos são reconhecidos no balanço patrimonial ao valor justo desde a data do negócio. Quando o valor justo é positivo, são reconhecidos como ativos; quando negativo como passivo. O valor justo na data do negócio equivale,

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

até a prova em contrário, ao preço da transação. As mudanças do valor justo dos derivativos desde a data do negócio são reconhecidas na rubrica “Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros” da demonstração consolidada de resultado.

b. Valor justo por meio do resultado

Alguns instrumentos financeiros são registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado, conforme descrito na política de contabilidade (i) (viii).

c. Disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não-derivativos que são designados nesta categoria no reconhecimento inicial ou que não são classificados em outras categorias de ativos financeiros. Títulos patrimoniais não cotados em bolsa, cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável, são contabilizados pelo valor de custo. Todos os demais instrumentos de dívida disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A receita de dividendos é reconhecida no resultado quando o Fibra Consolidado passa a ter direito aos dividendos. As variações cambiais ativas ou passivas sobre investimentos em títulos de dívida classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no resultado.

Outras mudanças no valor justo são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido até que o investimento seja vendido ou uma perda por redução ao valor recuperável seja verificada, quando então o saldo da reserva no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

d. Empréstimos e recebíveis

Operações de crédito e adiantamentos são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo, e que o banco não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

As operações de crédito e adiantamentos são mensuradas inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto quando se opta por contabilizar os empréstimos e adiantamentos a valor justo contra resultado.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

e. Mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos com pagamentos fixados ou determináveis e vencimento fixado que o Fibra Consolidado tem intenção e capacidade de manter até o vencimento, e que não são classificados pelo valor justo por meio do resultado nem como disponíveis para venda.

Os investimentos mantidos até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Qualquer venda ou reclassificação de um montante significativo de investimentos mantidos até o vencimento não próximos de seu vencimento resultará na reclassificação de todos os instrumentos de dívida “mantidos até o vencimento” para “disponíveis para venda”, e impedirá que o Fibra Consolidado classifique instrumentos de dívida como “mantidos até o vencimento” no exercício social corrente e nos próximos dois subsequentes.

f. Outros passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros são incluídos nessa categoria quando há informações mais relevantes obtidas, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração (“divergências contábeis”) derivadas da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento dos ganhos ou das perdas com eles em bases diversas, seja porque há um grupo de passivos financeiros ou de ativos e passivos financeiros que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no valor justo, de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento, e as informações sobre o Banco são fornecidas aos profissionais-chave da Administração do Banco sobre a mesma base.

g. Passivo financeiro ao custo amortizado

Passivos financeiros, independentemente de sua forma e vencimento, não incluídos em nenhuma das categorias anteriores e resultantes de atividades de tomada de financiamentos realizadas por instituições financeiras.

iii. Baixa

Ativos financeiros são baixados quando expiram os direitos contratuais sobre os seus fluxos de caixa, ou quando os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais são transferidos em uma transação na qual todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são substancialmente transferidos. Qualquer interesse sobre ativos financeiros transferidos, criados ou retidos pelo Fibra Consolidado, deve ser reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Fibra Consolidado efetua a baixa de passivos financeiros quando suas obrigações contratuais são extintas, canceladas ou expiram.

O Fibra Consolidado realiza transações nas quais ativos financeiros reconhecidos são transferidos, porém todos ou a maioria dos riscos e benefícios dos ativos transferidos, ou uma porção deles, são retidos pelo Fibra Consolidado. Caso todos ou a maioria dos

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

riscos e benefícios sejam retidos, os ativos transferidos não devem ser baixados do balanço patrimonial. Transferências de ativos com retenção de todos ou da maioria dos riscos e benefícios incluem, por exemplo, cessão de créditos com coobrigação e operações de venda de títulos com compromisso de recompra.

Nas transações em que o Fibra Consolidado não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Fibra Consolidado deixa de exercer controle sobre este. Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Fibra Consolidado continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Em certas transações o Fibra Consolidado mantém a obrigação de prestar serviços sobre os ativos financeiros transferidos. Os ativos transferidos nesse caso são baixados em sua totalidade se cumprirem os critérios de baixa. Um ativo ou um passivo é reconhecido pelos direitos do serviço prestado, quando o valor cobrado pelo serviço cobre os custos (um ativo) ou é inferior aos custos (um passivo) para a realização do serviço.

O Fibra Consolidado realiza a baixa de empréstimos e recebíveis e de instrumentos de dívida quando estes são considerados incobráveis (vide Nota Explicativa nº 4).

iv. Aglutinação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser aglutinados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Fibra Consolidado possui legalmente o direito de compensar os valores, e tem a intenção de liquidá-los pelo valor líquido ou de realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou quando são oriundas de transações similares, tais como as de atividade de negociação do Fibra Consolidado.

v. Mensuração ao custo amortizado

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do seu reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, adicionado ou reduzido da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor de resgate no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por redução ao valor recuperável.

vi. Mensuração ao valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data de balanço.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Quando disponível, o Fibra Consolidado determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.

Para os demais instrumentos financeiros sem preços cotados em mercados ativos, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação, que podem incluir transações recentes realizadas entre partes independentes em condições justas de mercado, referência ao valor justo de instrumentos similares, método de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções. As técnicas de avaliação utilizadas pelo Fibra Consolidado utilizam o máximo possível de dados de mercado, baseando-se no mínimo possível em estimativas específicas do Fibra Consolidado, incorporando todos os fatores que os demais participantes do mercado considerariam na determinação de um preço de negociação, e são consistentes com metodologias econômicas amplamente reconhecidas e utilizadas pelos demais participantes do mercado na precificação destes instrumentos financeiros. Os dados utilizados nas técnicas de avaliação representam razoavelmente as expectativas de mercado e avaliações dos fatores inerentes de risco e retorno do instrumento financeiro avaliado. O Fibra Consolidado calibra as técnicas de avaliação utilizadas e as testa para validação utilizando preços de transações de mercado atualmente observáveis do mesmo instrumento ou baseadas em outros dados de mercado observáveis.

A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial é reconhecida subsequentemente na demonstração do resultado, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação, e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se completamente observáveis.

vii. Identificação e mensuração de redução ao valor recuperável

Em cada data de balanço, o Fibra Consolidado avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados ao valor justo por meio do resultado apresentam redução ao valor recuperável. Os ativos financeiros são considerados com redução ao valor recuperável quando evidências objetivas demonstram que uma perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que esta perda representa um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável. A análise sobre o que constitui a perda por redução ao valor recuperável é uma questão de julgamento criterioso.

O Fibra Consolidado considera evidências de redução ao valor recuperável tanto para ativos individualmente significativos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar redução ao valor recuperável agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

As evidências objetivas de que os ativos financeiros (incluindo instrumentos de patrimônio) possuem redução ao valor recuperável incluem: quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros (operações em Recuperação Judicial,

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Confissão de Dívida e atrasos com mais de 60 dias), dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador (*downgrade* cliente), análise com base nas renegociações efetuadas pelo Banco, desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras, dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira e condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Em adição, para investimentos em instrumentos de patrimônio, uma perda significativa ou prolongada no seu valor justo abaixo do custo inicial representa uma evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Na avaliação da redução ao valor recuperável coletivo, o Fibra Consolidado utiliza estudos históricos da probabilidade de inadimplência e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da administração, quando as condições atuais de economia indicam que perdas reais tenham probabilidade de serem superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela modelagem histórica.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas pelas taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado na conta "Resultado de perdas com redução ao valor recuperável de ativos financeiros". Os juros de ativos com redução ao valor recuperável são revertidos contra o resultado do período, por não haver expectativa de recuperação.

Para as operações identificadas com evidência objetiva de redução ao valor recuperável são avaliadas as expectativas de recuperações de crédito, considerando aspectos como: o risco total do cliente, capacidade de pagamento do devedor, prazo de recebimento, probabilidade de recuperação e outros aspectos significativos para avaliar a capacidade de recuperação do crédito em situação de redução ao valor recuperável. Bem como as garantias recebidas consideradas fator mitigante da perda no valor recuperável.

As perdas por redução ao valor recuperável com Instrumentos de Dívida disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida em Instrumentos de Dívida disponíveis para venda, esta é revertida contra o resultado do período. Entretanto, quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um instrumento de patrimônio disponível para venda anteriormente ajustado por uma perda por redução ao valor recuperável, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para redução ao valor recuperável atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

O Fibra Consolidado utiliza como prática efetuar a baixa para prejuízo as operações vencidas há mais de um ano, quando já foram esgotados todos os procedimentos de

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

cobrança e renegociação e, nesse caso, essas operações são consideradas extremamente improváveis quanto a sua recuperação.

viii. Instrumentos financeiros designados a valor justo por meio do resultado

O Fibra Consolidado classificou ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado na ocorrência de uma das situações abaixo:

- Os ativos ou passivos são administrados, avaliados e reportados internamente com base no valor justo;
- A classificação elimina ou reduz significativamente um descasamento que de outra forma poderia ocorrer; ou
- O ativo ou passivo contém um derivativo embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos pelo contrato.

A nota explicativa nº. 22 estabelece o valor de cada classe de ativo ou passivo financeiro que foi classificado a valor justo por meio do resultado. A descrição da base para classificação está na nota explicativa referente a cada classe relevante de ativo e passivo.

j. Disponibilidades e reservas no Banco Central

São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, depósitos compulsórios e reservas no Banco Central, aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários, cujos prazos de liquidação na data de origem eram inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança do valor justo, que são utilizados pelo Fibra Consolidado para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Essa rubrica é composta por itens de Caixa e Equivalentes de Caixa e Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil, conforme descrito na nota 20.

k. Derivativos utilizados como hedge

Derivativos utilizados como *hedge* incluem todos derivativos ativos e passivos que não são classificados como para a negociação. Estes derivativos são mensurados a valor justo.

O Fibra Consolidado designa certos derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* em relações de *hedge accounting*. Na designação inicial do *hedge*, o Fibra Consolidado documenta formalmente a relação da proteção entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos, incluindo os objetivos de gerenciamento de risco e estratégias na contratação dos instrumentos desses instrumentos, juntamente com a metodologia que será utilizada na mensuração da efetividade do *hedge*. O Fibra Consolidado avalia, no início e em bases periódicas, se os instrumentos de *hedge* são esperados serem altamente efetivos na compensação das variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos respectivos itens protegidos, durante o período para o qual o *hedge* está designado, e se os resultados atuais de cada *hedge* estão dentro dos limites de 80% a 125% de efetividade.

As relações de hedge podem ser classificadas nas seguintes categorias:

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

i. *Hedge* de valor justo

Quando um derivativo é designado como *hedge* das variações no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou de um compromisso firme, as variações no valor justo do derivativo são reconhecidas imediatamente no resultado com as variações no valor justo do item objeto protegido que são atribuíveis ao risco objeto de *hedge* (na mesma linha da demonstração de resultado que o item objeto de *hedge*).

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de valor justo, ou sua designação é revogada, a sua contabilização como *hedge* de valor justo é interrompida. Qualquer ajuste até então, para um item de *hedge* para o qual o método da taxa de juros efetiva é usado, é amortizado ao resultado como parte da taxa de juros efetiva recalculada para o restante de sua vida remanescente.

ii. *Hedge* de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um *hedge* das variações nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista considerada altamente provável de ocorrência que poderá afetar o resultado, a proporção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado no mesmo período do item objeto de *hedge*. Qualquer parcela inefetiva das variações do valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou sua designação é revogada, a contabilização como *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o valor reconhecido no patrimônio líquido permanece registrado até que a transação prevista tenha impacto no resultado. Caso a transação prevista não seja mais provável de ocorrência, a contabilização do *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o saldo registrado no patrimônio líquido é subtraído e transferido imediatamente para o resultado do período.

I. *Empréstimos e recebíveis*

Operações de empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo, e que o Fibra Consolidado não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

As transações de arrendamento mercantil em que o Fibra Consolidado é o arrendador e para as quais todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são substancialmente transferidos para o arrendatário são classificadas como arrendamentos financeiros, e os recebíveis equivalentes ao investimento líquido são reconhecidos e apresentados como empréstimos e recebíveis.

Quando o Fibra Consolidado adquire um ativo financeiro e simultaneamente assina um contrato para revendê-lo (ou um ativo substancialmente semelhante) a um preço fixado em uma data futura (empréstimo de ações, por exemplo), o contrato é contabilizado como empréstimos e recebíveis, e o ativo subjacente não é reconhecido nas demonstrações contábeis do Fibra Consolidado.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto quando se opta por contabilizar os empréstimos e recebíveis a valor justo contra resultado, conforme descrito na nota explicativa nº 3, item i, subitem (viii).

As operações de empréstimos e recebíveis renegociadas incluem situações de acordos de pagamentos prorrogados, modificação e diferimento de pagamentos em virtude de problemas oriundos de eventos de crédito. Após o acordo, o cliente anteriormente inadimplente retorna ao status normal e é gerenciado pela área de recuperação de crédito.

As operações renegociadas sem evidência de redução ao valor recuperável são contabilizadas de acordo com as novas cláusulas contratuais (prazos, taxas e fluxos renegociados) e qualquer diferença entre os valores renegociados e o valor contábil da operação são registrados no resultado do exercício na rubrica de "Despesas com juros e similares" em contrapartida do saldo de "Empréstimos e Recebíveis".

Se, os termos do empréstimo ou recebível, são renegociados ou modificados por causa de dificuldades do devedor ou emissor, a redução ao valor recuperável é mensurada usando a taxa de juros original antes da modificação dos termos e a perda é reconhecida na rubrica "Perdas por redução ao valor recuperável".

m. Ativo imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo menos as depreciações acumuladas e perdas por redução ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativo imobilizado inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. *Softwares* adquiridos integrados à funcionalidade de um ativo imobilizado são registrados como parte do ativo imobilizado.

As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas na rubrica "Perdas por redução ao valor recuperável com outros ativos (líquidas)".

ii. Custos subsequentes

O custo de substituir parte de um ativo imobilizado é capitalizado ao valor do bem quando for provável que os benefícios econômicos futuros decorrentes da parte substituídas serão revertidos para o Fibra Consolidado e o seu custo poderá ser mensurado de maneira confiável. O valor remanescente da parte substituída é baixado. Os custos de reparos rotineiros dos ativos imobilizados são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

iii. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um ativo imobilizado. Ativos imobilizados decorrentes de arrendamentos financeiros são depreciados considerando o prazo mais curto entre o de arrendamento e o de sua vida útil estimada.

As vidas úteis estimadas dos ativos imobilizados para os períodos atual e comparativo são:

- | | |
|--------------------------|---------|
| • Veículos | 5 anos |
| • Sistemas de computação | 5 anos |
| • Outros bens | 10 anos |

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos ativos imobilizados são reavaliados a cada data de balanço.

n. Ativos não-correntes mantidos para venda

Ativos não-correntes ou grupos de alienação (grupo de ativos para alienação em uma única transação, juntamente com passivos diretamente relacionados) são classificados como mantidos para venda quando o seu valor contábil for recuperável principalmente através de uma transação de venda imediata e a venda for altamente provável (incluindo aqueles adquiridos exclusivamente com o objetivo de venda ou aqueles recebidos em dação de pagamentos).

Imediatamente antes da classificação inicial como mantido para venda, a mensuração dos ativos não-correntes e grupos de alienação é efetuada de acordo com os normas IFRS aplicáveis. No caso dos bens recebidos em dação de pagamento, devem ser reconhecidos inicialmente pelo menor valor entre o valor justo menos os custos de venda e o saldo contábil da operação de crédito objeto de recuperação. Subsequentemente, estes ativos ou e grupos de alienação devem ser avaliados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o valor justo menos os custos de venda, e não são amortizados. Caso não exista expectativa de geração de benefícios econômicos futuros o ativo será baixado. O Fibra Consolidado obtém avaliações regulares, efetuadas por peritos, para os bens recebidos em dação de pagamento.

Os ativos não-correntes mantidos para a venda são registrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo de "Ativos não-correntes mantidos para venda".

o. Ativos intangíveis

i. Ágio

O ágio é originado no processo de aquisição de subsidiárias.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009.

Como parte da sua transição para o IFRS, o Fibra Consolidado escolheu por reavaliar somente as combinações de negócios ocorridas em ou após 1º de janeiro de 2009, data de transição para o IFRS. Em relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

2009, o ágio representa os montantes registrados de acordo com os padrões contábeis anteriormente adotados pelo Fibra Consolidado, ajustado, quando necessário, por novos ativos intangíveis não-reconhecidos e baixas de ativos intangíveis, que foram reconhecidos, de acordo com os padrões contábeis anteriormente adotados, mas que não atingem o critério de reconhecimento das IFRS.

Aquisições em ou após 1º de janeiro de 2009

Para as aquisições em ou após 1º de janeiro de 2009, o ágio representa o excesso do custo da aquisição em razão do interesse do Fibra Consolidado no valor justo líquido dos ativos identificáveis, dos passivos e passivos contingentes assumidos pela empresa adquirida na data da aquisição. Quando este excesso é negativo (deságio), é reconhecido imediatamente no resultado.

Aquisições de participações minoritárias

Ágios decorrentes da aquisição de participações minoritárias em subsidiárias representam o excesso do custo do investimento adicional sobre o montante destas participações nos ativos líquidos adquiridos na data da transação.

Avaliação subsequente

O ágio é avaliado pelo custo, deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, as quais são reconhecidas na rubrica "Perdas por redução ao valor recuperável com outros ativos (líquidas)".

ii. Software

Os *softwares* adquiridos pelo Fibra Consolidado são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por redução ao valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável e as respectivas reversões são reconhecidas na rubrica "Perdas por redução ao valor recuperável com outros ativos (líquidas)".

Despesas subsequentes com *softwares* são capitalizadas somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todas as demais despesas são contabilizadas diretamente no resultado à medida que são incorridas.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada do *software*, a partir da data da sua disponibilidade para uso. A vida útil estimada de um *software* é de 5 anos.

iii. Outros intangíveis

Os demais ativos intangíveis com vida útil adquiridos pelo Fibra Consolidado são registrados pelo valor de custo, deduzidos das amortizações acumuladas e das perdas por redução ao valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável e as respectivas reversões são reconhecidas na rubrica "Perdas por redução ao valor recuperável com outros ativos (líquidas)".

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

p. Redução ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os valores contábeis dos ativos não-financeiros do Fibra Consolidado, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável. Caso haja alguma indicação, o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas por redução ao valor recuperável verificadas em unidades geradoras de caixa são distribuídas primeiramente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às unidades, e depois para reduzir o valor contábil dos demais ativos da unidade (ou grupo de unidades) em base *pro rata*.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre seu valor em uso e seu valor justo deduzido dos custos de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente utilizando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações no mercado corrente do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

Uma perda por redução ao valor recuperável em relação a ágio não é revertida. No tocante a outros ativos, as perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de balanço para detectar indicações de que a perda tenha diminuído ou não exista mais. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida.

q. Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são as fontes de captação do Fibra Consolidado para financiamento dos ativos.

Quando o Fibra Consolidado vende um ativo financeiro e simultaneamente assina um contrato de recompra do ativo (ou um ativo similar) a um preço fixo ou em uma data futura ("venda com compromisso de recompra" ou "empréstimo de títulos"), o contrato é contabilizado como depósito, e o ativo subjacente continua a ser reconhecido nas demonstrações contábeis do Fibra Consolidado.

O Fibra Consolidado classifica os instrumentos de patrimônio como passivos financeiros ou instrumentos de capital, de acordo com a substância dos termos contratuais do instrumento.

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são inicialmente mensurados ao valor justo acrescido dos custos de transação incrementais diretamente atribuíveis à sua emissão, e subsequentemente são avaliados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto nos casos em que o Fibra Consolidado designou os passivos a valor justo contra resultado.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

r. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Fibra Consolidado tem uma obrigação legal ou construtiva presente, que pode ser estimada de modo confiável, e seja provável uma saída de benefícios econômicos para sua liquidação.

Contingências e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos abaixo:

- i. Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certos. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa (Nota 36).
- ii. Passivos contingentes: são reconhecidos contabilmente quando a opinião da administração e dos consultores jurídicos avaliam a probabilidade de perda como provável e quando o montante da obrigação possa ser estimado com suficiente segurança. Os casos com chances de perda classificadas como possível, são apenas divulgados em nota explicativa quando individualmente relevante, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação (Nota 36).
- iii. Obrigações legais: São reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independente da avaliação das probabilidades de êxito no decorrer do processo judicial.

O detalhamento dos ativos e passivos contingentes está divulgado na nota explicativa 36 Provisões.

s. Garantias financeiras

As garantias financeiras são contratos que requerem do Fibra Consolidado pagamentos específicos perante a possuidor da garantia financeira por uma perda que incorrida por este quando um devedor específico deixou de fazer o pagamento, conforme os termos do instrumento de dívida.

Passivos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, que é amortizado durante o prazo do contrato da garantia financeira. O passivo de garantia financeira é subsequentemente contabilizado pelo maior valor entre o valor amortizado e o valor presente do pagamento esperado (quando um pagamento relativo à garantia tornar-se provável). As garantias financeiras são classificadas em "Outros passivos".

t. Benefícios a empregados

i. Benefícios de curto prazo

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são mensuradas em bases sem desconto e são lançadas como despesa à medida que os serviços são prestados pelos empregados. O Banco oferece aos seus empregados os seguintes benefícios: seguro de vida, seguro saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte. Nenhum

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

destes benefícios é considerado como parte integrante do salário.

O Banco não contribuiu com planos de previdência privada ou complementar nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

ii. Participação nos Lucros

O Banco possui modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em plano específico protocolado no Sindicato dos Bancários. O Banco reconhece sob a rubrica "Despesas de Pessoal" na demonstração consolidada do resultado.

u. Capital Social

O Capital Social do Fibra Consolidado é constituído por ações ordinárias, com direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais de Acionistas, conforme descrito na nota 38 a.

v. Lucro (prejuízo) por ação

O Fibra Consolidado apresenta informações sobre o lucro ou prejuízo por ação básico e diluído para suas ações ordinárias. O lucro ou prejuízo por ação básico é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias da Companhia pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação durante o período. O lucro por ação diluído é determinado ajustando-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias e a média ponderada do número de ações ordinárias em circulação para os efeitos de todas as ações ordinárias com potencial diluição.

w. Combinação de negócios

As aquisições de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O montante transferido em uma combinação de negócios é avaliado pelo valor justo, o qual é calculado como a soma dos valores justos na data de aquisição, de ativos transferidos e obrigações assumidas pelo Fibra Consolidado para os antigos proprietários da adquirida e os interesses de capital próprio emitidos pelo Fibra Consolidado em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados a aquisição são geralmente reconhecidos nos lucros e prejuízos acumulados.

Na data de aquisição, os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos são reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição, exceto por:

- Impostos diferidos ativos ou passivos ou ativos relacionados a benefícios a empregados, quando aplicável, são reconhecidos e mensurados de acordo com o IAS 12 Imposto de Renda e IAS 19 Benefícios a Empregados respectivamente.

- Ativos que são classificados como mantidos para venda de acordo com o IFRS 5 Ativos Não-circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas, são mensuradas de acordo com essa norma.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

O ágio é mensurado como o excesso entre o montante transferido, e o valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição. Os ágios foram alocados em suas respectivas unidades geradoras de caixa, conforme descrito na nota 28.

x. Apresentação por segmento

Os segmentos operacionais são apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Comitê Executivo em conjunto com o Conselho de Administração.

As receitas e despesas diretamente relacionadas com cada segmento são consideradas na avaliação do desempenho do segmento de negócios.

De acordo com o IFRS 8, o Fibra Consolidado possui os seguintes segmentos de negócios: (i) Empresas; (ii) Tesouraria; (iii) Varejo e (iv) Corporação.

y. Pronunciamentos e interpretações adotados pelo Fibra Consolidado

As demonstrações Financeiras consolidadas do Fibra Consolidado foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) a partir de 01/01/2009, data da adoção inicial.

Essas demonstrações financeiras estão de acordo com a Resolução 3.786/09 do Banco Central do Brasil. Estamos utilizando os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), traduzidas para a língua portuguesa pelo IBRACON, entidade brasileira credenciada pelo International Accounting Standards Committee Foundation (IASC Foundation).

Alterações em pronunciamentos e interpretações do IFRS ainda não adotados

Os pronunciamentos a seguir entram em vigor para períodos após a data destas demonstrações contábeis consolidadas e não foram adotadas pelo Fibra Consolidado antecipadamente:

- IFRS 9 “*Financial instruments*” – o pronunciamento altera o IAS 39 “*Financial Instruments: Recognition and Measurement*”. O IFRS 9 inclui novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e é provável que afete a contabilização de instrumentos financeiros do Fibra Consolidado. Aplicável até 1º de janeiro de 2015, e o IASB permite sua adoção antecipada.
- Alteração do IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. Efetiva a partir de 1º de Janeiro de 2014, com aplicação retrospectiva.
- Entidades para Investimentos – Alteração ao IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades e IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas - Introduce uma exceção ao princípio que todas as subsidiárias devem ser consolidadas. A

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

alteração requer que a controladora que seja uma entidade de investimento mensure a valor justo pelo resultado seus investimentos em certas entidades, ao invés de consolidá-los nas suas demonstrações consolidadas. Efetiva a partir de 1º de Janeiro de 2014 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB.

- IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. Efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014 e, sua adoção antecipada é permitida pelo IASB.
- IAS 19 (R1) – Benefícios a empregados – a entidade deve considerar a contribuição dos empregados e de terceiros na contabilização de planos de benefícios definidos. Efetiva para exercícios iniciados após 1º de Julho de 2014 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB.
- IAS 39 – Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração – esta alteração permite a continuação de Hedge Account mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma clearing, dentro de certas condições. Efetiva a partir de 1º de Janeiro de 2014.

O Banco está analisando os impactos da adoção das normas e alterações acima mencionadas.

4 Gerenciamento de riscos financeiros

a. Introdução e visão geral

O Fibra Consolidado está exposto aos seguintes riscos provenientes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Riscos de mercado;
- Riscos operacionais.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição do Fibra Consolidado a cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos adotados pelo Fibra Consolidado, e o seu gerenciamento de capital.

Estrutura de gerenciamento de risco

b. Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de um empréstimo ou operação financeira não cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar, assim, alguma perda para o Fibra Consolidado.

O Fibra Consolidado utiliza modelo de classificação baseado em rating que leva em

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

consideração métodos estatístico-matemáticos e qualitativos. A utilização destas metodologias visa refletir as condições atuais das habilidades de pagamento das empresas e detectar prontamente qualquer deterioração que possa refletir em aumento da probabilidade de default de um cliente específico.

De maneira geral o rating obedece ao seguinte macro-fluxo: i) análise dos itens para caracterização ou não do default; ii) análise quantitativa, que gera o Rating Quantitativo e iii) análise qualitativa, que gera ajuste no Rating Quantitativo e resulta no Rating Cliente.

A análise quantitativa é realizada através de dois modelos de escoragem, sendo um para empresas já clientes do Fibra Consolidado e outro para clientes novos. As variáveis utilizadas no modelo referem-se a análise de pontualidade de pagamento, nível de desconto de duplicatas, perfil societário, liquidez corrente, estrutura societária, dentre outras variáveis.

A análise qualitativa é realizada de acordo com o perfil do cliente, onde os fatores qualitativos que são analisados estão subdivididos em três grandes grupos: (i) histórico - onde este item discorre sobre o caráter e a qualidade da administração de empresa assim como seu tempo de existência e a experiência dos sócios e administradores; (ii) operacional - este item discorre sobre a operação em si da empresa, o perfil de seus principais produtos, sua competitividade, estrutura de produção, logística e ciclo operacional e (iii) financeiro – este item discorre sobre a capacidade financeira da empresa, o desenvolvimento de seu faturamento, suas margens e cobertura de serviço da dívida, índices de liquidez, estrutura de dívida e patrimonial.

A definição do Rating Cliente é a resultante do Rating Quantitativo ajustada pela avaliação dos fatores qualitativos citados acima (histórico, operacional e financeiro, de acordo com sua segmentação Middle ou Corporate). O rating poderá ser também sensibilizado de acordo com a estrutura de garantias proposta (tipo e volume) e a base de qualificação de garantias é julgamental e definida pela Diretoria de Crédito do Fibra Consolidado.

Gerenciamento e controle do risco de crédito

Objetiva garantir uniformidade nas decisões e aprimorar de forma contínua a gestão e o controle de risco de crédito, elevando os padrões de qualidade dos ativos e do resultado, sendo aplicada a todos os negócios que envolvam risco de crédito no Conglomerado.

Os procedimentos de gestão e controle de risco de crédito adotados no Fibra Consolidado visam que os seguintes tópicos sejam observados:

- a) na avaliação de operações sujeitas a risco de crédito sejam considerados os efeitos de concentração, as perspectivas macroeconômicas e de produtos, bem como a retenção de riscos, quando envolver venda ou transferência de ativos financeiros;
- b) haja a adequada mensuração de risco de crédito de derivativos e demais instrumentos financeiros complexos, a suficiência quantitativa e qualitativa de metodologias compatível com a natureza das operações e complexidade dos produtos e serviços, assim como a realização de simulações de condições extremas (estresse), que devem ter os respectivos resultados considerados quando do estabelecimento de limites;

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

- c) no acompanhamento das operações existentes haja avaliação periódica do grau de suficiência de garantias, indicação prévia e prevenção da deterioração da qualidade do crédito, além de emissão de relatórios gerenciais periódicos para todo o corpo gerencial e diretivo, acerca do desempenho dos procedimentos e estratégias adotados;

As metodologias de gestão e controle de risco de crédito devem garantir que:

- a) os cálculos, estimativas, entre outros resultados de suas aplicações, sejam baseados em critérios robustos, replicáveis e aderentes à realidade das operações de crédito consideradas individualmente ou de forma agregada;
- b) a classificação das operações sujeitas a risco de crédito considere a situação econômico-financeira e outras informações cadastrais do tomador ou contraparte, a utilização de instrumentos que efetivamente mitiguem o risco de crédito associado à operação, assim como o período de atraso no cumprimento das obrigações pactuadas;
- c) as simulações de estresse englobam ciclos econômicos, alterações de condições e quebra de premissas de mercado e liquidez;

Controle do Risco de Crédito:

O Fibra Consolidado conta com unidade de controle de risco de crédito independente das áreas de negócio e é responsável pela análise e acompanhamento macro da carteira de crédito, através de controles de concentração setorial, de comprometimento do Patrimônio de Referência (para fins de limites operacionais) e da avaliação quantitativa e controle de restrição existente com clientes, divulgados por parceiros de negócios.

Os limites de crédito e os limites máximos de exposição são monitorados diariamente e suas utilizações, assim como os mapas das posições financeiras das carteiras, são disponibilizadas em relatório pela Área de Controle de Risco de Crédito para toda o corpo gerencial e diretivo do Conglomerado.

Além do envio diário dos relatórios de controle de risco de crédito, também é realizado o Comitê de Risco de Crédito, onde é apresentada a evolução das exposições da carteira de crédito e o consumo destas em relação aos limites vigentes.

Todos os procedimentos, metodologias e ferramentas sistêmicas utilizados para viabilizar a gestão e o controle de risco de crédito são documentados e revisados anualmente, sendo validados pelas áreas responsáveis, propiciando o contínuo aprimoramento.

O acompanhamento individual dos clientes é feito, em geral, pela área de monitoramento de crédito da diretoria de crédito. Sob análise da área de controle de risco de crédito ficam apenas os casos relevantes de risco individual.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Exposição máxima ao risco de crédito

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Empréstimos e Recebíveis	26	6.667.548	8.654.522
Empréstimos e adiantamentos a clientes		5.617.244	7.705.632
Sendo:			
<u>Operações de atacado</u>			
Operações com redução ao valor recuperável individual		409.104	208.380
Perda por redução ao valor recuperável		(276.485)	(108.988)
Saldo contábil		132.619	99.392
Operações com redução ao valor recuperável coletivo		29.148	45.573
Perda por redução ao valor recuperável		(8.442)	(13.306)
Saldo contábil		20.706	32.267
Operações vencidas sem redução ao valor recuperável		4.101	4.003
Operações vencidas compreende:			
1-30 dias		2.414	3.653
31-60 dias		1.687	350
Saldo contábil		4.101	4.003
Operações sem atraso e sem redução ao valor recuperável		3.794.951	4.277.676
Saldo contábil líquido		3.952.377	4.413.338
<u>Operações de varejo</u>			
Operações sem atraso		1.786.472	3.410.754
Operações vencidas compreende:			
1-60 dias		33.739	55.019
Acima de 60 dias		99.261	96.723
Saldo contábil		1.919.472	3.562.496
Perda por redução ao valor recuperável coletivo		(254.605)	(270.202)
Saldo contábil líquido		1.664.867	3.292.294
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras		1.050.304	948.890
Operações sem atraso e sem redução ao valor recuperável		1.050.304	948.890
Saldo contábil total		6.667.548	8.654.522
Off Balance		661.168	619.068
Garantias prestadas sobre operações de crédito		465.242	444.203
Até 30 dias		72.673	63.496
De 31 a 90 dias		149.815	116.321
De 91 a 365 dias		219.249	255.326
De 1 a 5 anos		23.505	9.060
Créditos contratados a liberar		195.926	174.865
Até 30 dias		96.101	115.360
De 31 a 90 dias		7.135	20.302
De 91 a 365 dias		8.510	6.929
Superior a 365 dias		84.180	32.274
Instrumentos de dívida		1.002.932	502.802
Instrumentos de patrimônio		104.596	53.306
Derivativos ativos utilizados como hedge		117.750	65.509
Total exposição ao risco de crédito		8.553.994	9.895.207

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

A tabela acima representa o pior cenário de exposição ao risco de crédito para o Fibra Consolidado em 31 de dezembro de 2013 e 2012, sem considerar qualquer garantia ou outras melhorias de crédito agregadas. Para ativos registrados no balanço patrimonial, as exposições descritas acima são baseadas em valores contábeis líquidos, conforme reportados no balanço patrimonial.

Empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida com redução ao valor recuperável

Empréstimos e recebíveis (também chamados de empréstimos) e instrumentos de dívida com redução ao valor recuperável (outros que não aqueles a valor justo contra resultado) são aqueles para os quais o Fibra Consolidado determina que provavelmente não conseguirá recuperar todo o principal e os juros devidos de acordo com os termos contratados. Os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida avaliados a valor justo por meio do resultado não são testados para fins de redução ao valor recuperável.

As evidências objetivas de redução ao valor recuperável estão descritas na nota explicativa nº 3, item i, subitem (vii).

Como regra geral, os valores mensuráveis de garantias constituídas serão utilizados como mitigadores e redução de percentual de perda por não recuperação a ser aplicado, assim como quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a redução do percentual de perda por não recuperação.

Os valores mensuráveis das garantias (estoques e mercadorias, imóveis, fianças, máquinas e equipamentos, garantias internacionais, duplicatas, garantias com e sem warrant, aplicações financeiras - CDB) envolvidas nas operações com redução ao valor recuperável são de R\$ 796.859 (R\$ 662.260 em dezembro de 2012).

Empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida vencidos e sem redução ao valor recuperável

Correspondem às operações de empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida (outros que não aqueles a valor justo contra resultado) nas quais os pagamentos dos juros contratuais ou do principal estejam vencidos, mas que o Fibra Consolidado não considera apropriado o reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável, em razão do nível de garantias ou avais disponíveis ou do estágio da cobrança dos valores devidos ao Fibra Consolidado.

Os valores mensuráveis das garantias envolvidas nas operações vencidas e sem redução ao valor recuperável são de R\$ 1.709.755 (R\$ 970.890 em dezembro de 2012).

Empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida com termos renegociados

Operações de empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida com prazos renegociados correspondem às transações que foram reestruturados em razão da deterioração da posição financeira dos tomadores, e nos casos em que o Fibra Consolidado fez acordos e concessões que não consideraria em outras situações. Uma

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

vez que o empréstimo é reestruturado, este continua nesta categoria independentemente de ter desempenho satisfatório após a reestruturação.

Empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida sem atraso e sem redução ao valor recuperável

Correspondem basicamente a operações de empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras tais como operações compromissadas, depósitos interfinanceiros e empréstimos a adiantamentos a clientes sem evidência de perda por redução ao valor recuperável, classificados como o rating AA (menor risco) de acordo com a política de risco de crédito do Fibra Consolidado.

Os valores mensuráveis das garantias envolvidas nas operações sem atraso e sem redução ao valor recuperável é de R\$ 3.014.102 (R\$ 6.013.527 em dezembro de 2012).

Provisões para redução ao valor recuperável

O Fibra Consolidado estabelece uma provisão para perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos financeiros avaliados ao custo amortizado ou classificados como disponíveis para venda, que representa sua estimativa das perdas que poderão ser incorridas em sua carteira de empréstimos. Os principais componentes dessa provisão são um componente de perda específica que se refere às exposições individualmente significativas, e uma provisão coletiva para perdas em empréstimos estabelecida para grupos de ativos homogêneos baseado em perdas incorridas, mas não identificadas nos empréstimos sujeitos à avaliação individual de redução ao valor recuperável. Ativos avaliados ao valor justo contra resultado não são testados para fins de redução ao valor recuperável, pois o valor justo reflete a qualidade de crédito de cada ativo.

Para a identificação da redução ao valor recuperável, em operações individualmente significativas, são utilizados como parâmetros de evidências objetivas e deterioração do risco de crédito, tais como, a inadimplência superior a sessenta dias, aumento do risco de crédito da contraparte através de avaliação quantitativa e qualitativa efetuada pela área de risco de crédito e operações renegociadas em acompanhamento pela área de recuperação de crédito.

Para as operações identificadas com evidência objetiva de redução ao valor recuperável deverá ser avaliada a expectativa de recuperação de crédito, considerando aspectos como, o risco total do cliente, capacidade de pagamento do devedor, prazo, probabilidade de recuperação e outros aspectos significativos para avaliar a capacidade de recuperação do crédito em situação de redução ao valor recuperável.

Política de baixa

O Fibra Consolidado baixa o saldo de um empréstimo ou instrumento de dívida (e as respectivas provisões para perdas por redução ao valor recuperável com empréstimos e instrumentos de dívida atrasados) quando a área de Crédito do Fibra Consolidado determina que os empréstimos e/ou instrumentos de dívida são incobráveis. Essa determinação é atingida após considerar informações tais como a ocorrência de mudanças significativas na situação financeira do tomador/emitente que indiquem que ele não poderá pagar a obrigação ou que os pagamentos da garantia serão insuficientes para pagar a

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

exposição total. Para empréstimos massificados e de saldos menores, decisões de baixar o crédito geralmente são baseadas em situações de atraso específicas de um produto.

Créditos Renegociados

O saldo contábil dos créditos renegociados no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 105.985 (R\$ 463.273, em 2012) e o desconto concedido nas renegociações foi de R\$ 13.211 (R\$ 12.443, em 2012) que estão contabilizados na rubrica de “Despesas com juros e similares”.

O total de recuperação de créditos baixados em períodos anteriores é de R\$ 58.107 (R\$ 49.641, em 2012) e está contabilizado na rubrica “Receita com juros e similares”.

Cessão de créditos – Empréstimos e adiantamentos a clientes

No exercício de 2013, foram cedidos, sem retenção de riscos, para empresa não financeira, créditos da carteira de atacado e varejo baixados a prejuízo no montante de R\$ 206.461. Essa Operação gerou um resultado de R\$ 6.245, líquido dos efeitos tributários.

Em 30 de setembro de 2012 foi cedido, sem retenção de riscos, para empresa não financeira, créditos baixados a prejuízo no montante de R\$ 87.747. Esta operação gerou um resultado de R\$ 12.044, líquido de efeitos tributários. Nessa mesma data, foram cedidos, sem retenção de riscos, para o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisegmentos NPL Ipanema – Não Padronizado, créditos no montante de R\$ 148.200, sendo R\$ 117.154 de créditos baixados a prejuízo e R\$ 31.046 de créditos de carteira ativa. Esta operação gerou um resultado de R\$ 3.430, líquido de efeitos tributários registrado em “Receitas da Intermediação Financeira Operações de Crédito”.

Em 29 de junho e 05 de julho de 2012, foram realizadas cessões de créditos para instituição financeira não ligada ao Banco no montante de R\$ 56.445, essa operação gerou um resultado de R\$ 2.667.

Os valores dos ativos cedidos estão descritos na nota 26 e os valores referentes a obrigação estão demonstrados no balanço patrimonial, rubrica “PFCA – Cessão de Crédito com Coobrigação”.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Garantias Recebidas

O Fibra Consolidado detém garantias contra empréstimos e recebíveis aos clientes na forma de hipotecas sobre propriedades, outros valores mobiliários registrados sobre os ativos e garantias. A base da qualificação das garantias é julgamental e definida pela Diretoria de Crédito do Fibra Consolidado. O Fibra Consolidado não está autorizado a vender ou reapresentar a garantia na ausência de descumprimento por parte do detentor da garantia.

Abaixo uma lista das principais garantias utilizadas como instrumentos de mitigação do risco de crédito nas operações realizadas pelo Fibra Consolidado:

- Cessão Fiduciária de Aplicação Financeira;
- Garantias Internacionais (*Stand by letter*)/ Fiança Bancária;
- Duplicatas;
- *Warrant* ou Certificado de Depósito Agropecuário (CDA)/ WA (emissão terceiros);
- Alienação de Estoque com terceiro fiel depositário;
- Cessão Fiduciária de Contratos a Perfomar;
- Alienação/ Hipoteca de Imóveis;
- Alienação de Veículos;
- Alienação de Estoques;
- Alienação de Equipamentos;
- Penhor / Penhor Agrícola;
- Cédula do Produtor Rural (CPR);
- Cessão de Conta Vinculada;
- Nota Promissória/ Aval.

As estimativas sobre o valor justo são baseadas no valor da garantia avaliada como sujeita a redução ao valor recuperável. As garantias geralmente não são mantidas sobre empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, a não ser quando instrumentos de dívida são mantidos como parte de acordos de revenda e transações envolvendo empréstimos de instrumentos de dívida. De modo geral, não se detém garantias contra instrumentos de dívida, e tais garantias não foram mantidas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Demonstramos no quadro abaixo os detalhes de ativos financeiros e não-financeiros obtidos pelo Fibra Consolidado pela tomada de posse de garantias mantidas como empréstimos e recebíveis, bem como a posição das garantias detidas ao final do exercício. Os bens obtidos são registrados a valor justo no balanço patrimonial na rubrica de “Ativos não-correntes para venda” de acordo com a expectativa de recuperação em função da venda do ativo.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Imóveis	10.759	5.994
Bens em Regime Especial	-	120
Máquinas e Equipamentos	146	146
Veículos	10.736	15.789
Outros	513	-
Desvalorização	(1.718)	(266)
Total	<u>20.436</u>	<u>21.783</u>

A estratégia do Fibra Consolidado é realizar a venda dos ativos obtidos em garantia, com a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado, a fim de recuperar os valores de empréstimos e recebíveis não honrados em até um ano. O total de ativos financeiros e não financeiros tomados no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 15.029 (R\$ 23.705, em 2012).

Concentração de risco de crédito

O Fibra Consolidado monitora concentrações de risco de crédito por setor industrial. Apresentamos abaixo uma análise das concentrações de risco de crédito nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	31/12/2013						
	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	Derivativos Ativo	Derivativos utilizados como hedge	Instrumentos de Dívida	Instrumentos de Patrimônio	Garantias prestadas sobre operações de crédito
Saldo contábil	5.617.244	1.050.304	18.944	117.750	1.002.932	104.596	465.242
Concentração por setor							
Operações de Corporate e Bancos	3.951.890	1.050.304	18.944	117.750	43.410	104.596	465.242
Setor Público	-	-	-	-	959.522	-	-
Operações de Varejo	1.665.354	-	-	-	-	-	-
Total por setor	<u>5.617.244</u>	<u>1.050.304</u>	<u>18.944</u>	<u>117.750</u>	<u>1.002.932</u>	<u>104.596</u>	<u>465.242</u>

	31/12/2012						
	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	Derivativos Ativo	Derivativos utilizados como hedge	Instrumentos de Dívida	Instrumentos de Patrimônio	Garantias prestadas sobre operações de crédito
Saldo contábil	7.705.632	969.394	33.077	65.509	502.802	53.306	444.203
Concentração por setor							
Operações de Corporate e Bancos	4.411.485	969.394	33.077	65.509	48.166	53.306	444.203
Setor Público	1.853	-	-	-	454.636	-	-
Operações de Varejo	3.292.294	-	-	-	-	-	-
Total por setor	<u>7.705.632</u>	<u>969.394</u>	<u>33.077</u>	<u>65.509</u>	<u>502.802</u>	<u>53.306</u>	<u>444.203</u>

Avais e fianças

Adicionalmente, o valor de fianças e garantias prestadas – não honradas pelo Fibra Consolidado é de R\$ 465.242 (R\$ 444.203, em 31 de dezembro de 2012), conforme detalhado abaixo:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Avais e fianças	31/12/2013	31/12/2012
Fianças – Instituições Financeiras	291.460	222.365
Fianças - Pessoas físicas e jurídicas não financeiras	124.653	190.779
Outros	49.129	31.059
Total	465.242	444.203

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não existiam evidências de perda por redução ao valor recuperável com relação as fianças e garantias prestadas.

Qualidades dos demais Ativos Financeiros por nível de Risco

	31/12/2013	31/12/2012
Ativos financeiros para negociação		
Risco médio		
Títulos privados de renda fixa	36.677	-
Cotas de fundos de investimento	104.596	53.306
Derivativos	18.944	33.077
Risco baixo		
Títulos públicos	850.111	385.827
Títulos privados de renda fixa	-	41.948
Ativos financeiros para negociação	1.010.328	514.158

	31/12/2013	31/12/2012
Ativos Disponíveis para Venda		
Risco Alto		
Euronotes e "Commercial Paper"	6.732	6.218
Risco Baixo		
Títulos Públicos	109.412	68.809
Total de Ativos Disponíveis para Venda	116.144	75.027

c. Risco de Mercado

O Fibra Consolidado estabelece uma provisão para perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos financeiros avaliados ao custo amortizado ou classificados como disponíveis para venda, que representa sua estimativa das perdas que poderão ser incorridas em sua carteira de empréstimos. Os principais componentes dessa provisão são um componente de perda específica que se refere às exposições individualmente significativas, e uma provisão coletiva para perdas em empréstimos estabelecida para grupos de ativos homogêneos baseado em perdas incorridas, mas não identificadas nos empréstimos sujeitos à avaliação individual de redução ao valor recuperável. Ativos avaliados ao valor justo contra resultado não são testados para fins de redução ao valor recuperável, pois o valor justo reflete a qualidade de crédito de cada ativo.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Para a identificação da redução ao valor recuperável, em operações individualmente significativas, são utilizados como parâmetros de evidências objetivas e deterioração do risco de crédito, tais como, a inadimplência superior a sessenta dias, aumento do risco de crédito da contraparte através de avaliação quantitativa e qualitativa efetuada pela área de risco de crédito e operações renegociadas em acompanhamento pela área de recuperação de crédito.

Para as operações identificadas com evidência objetiva de redução ao valor recuperável deverá ser avaliada a expectativa de recuperação de crédito, considerando aspectos como, o risco total do cliente, capacidade de pagamento do devedor, prazo, probabilidade de recuperação e outros aspectos significativos para avaliar a capacidade de recuperação do crédito em situação de redução ao valor recuperável.

Política de baixa

O Fibra Consolidado baixa o saldo de um empréstimo ou instrumento de dívida (e as respectivas provisões para perdas por redução ao valor recuperável com empréstimos e instrumentos de dívida atrasados) quando a área de Crédito do Fibra Consolidado determina que os empréstimos e/ou instrumentos de dívida são incobráveis. Essa determinação é atingida após considerar informações tais como a ocorrência de mudanças significativas na situação financeira do tomador/emitente que indiquem que ele não poderá pagar a obrigação ou que os pagamentos da garantia serão insuficientes para pagar a exposição total. Para empréstimos massificados e de saldos menores, decisões de baixar o crédito geralmente são baseadas em situações de atraso específicas de um produto.

VaR

O VaR (Value at Risk ou Valor em Risco) é a perda máxima esperada considerando 1 dia de negociações, em condições normais de mercado dado um nível de confiança. O Fibra Consolidado utiliza o VaR Paramétrico para a Carteira Trading e o VaR Monte Carlo para o Book de Opções. Dado que o Book de Opções é uma subcarteira da Carteira Trading, quando este representa parcela significativa do VaR da Carteira Trading (>10%), esta também passa a adotar o VaR Monte Carlo pois assume-se que a carteira passa a ter influência significativa dos ativos não lineares. A seguir apresentamos as premissas utilizadas no cálculo do VaR:

- Considerando as características da Carteira Trading que de acordo com sua definição possui negociação ativa e freqüente, o holding period utilizado é de 1 dia que também é compatível com a apuração das operações e impacto no resultado pelo valor a mercado.
- A volatilidade utilizada no cálculo do VaR Paramétrico é obtida através de uma série de retornos de 120 dias. Esse período de observação é compatível com o modelo de volatilidade EWMA com lambda 0,96 utilizado pelo Banco.
- O intervalo de confiança utilizado é de 99%. Este intervalo pressupõe que em 1% dos casos, o resultado real das posições podem superar o VaR. A aderência do modelo aos resultados reais ocorridos é validada através do backtest. O Fibra Consolidado realiza tanto o backtest hipotético quanto efetivo, que consideram ou

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

não as operações intraday já que esta movimentação de carteira não é capturada pelo VaR.

EVE

O EVE (Economic Value of Equity) é o impacto no valor presente do portfólio considerando choques nas taxas de juros. Considerando as características da Carteira Banking do Fibra Consolidado, esta análise considera choques na taxa pré de mercado utilizando cenários de stress que foram construídos considerando um holding period de 10 dias. O EVE também é apurado de forma segregada por vértice, expondo os possíveis descasamentos entre ativos e passivos ao longo dos vencimentos. Este controle permite que seja monitorado o risco de concentração da carteira Banking.

Stress

O Stress é o impacto que um cenário extremo de mercado teria sobre a carteira. O Fibra Consolidado utiliza um cenário híbrido para apuração do stress que é composto pelo pior caso entre o cenário de stress prospectivo definido pela Área de Reserch e o cenário histórico elaborado pela Área de Risco de Mercado. Assim como o EVE, o Stress também é apurado de forma total e segregado por vértice. O cenário histórico elaborado pela área de Risco de Mercado utiliza um período histórico de 05 anos e um intervalo de confiança de 99% e 1% para retornos negativos e positivos.

Todas as medidas de risco, volume e resultado citadas acima são controladas através de limites e reportes gerenciais. A Área de Risco de Mercado envia diariamente relatórios a Alta Administração contendo o consumo dos limites, variações e outras informações que contemplam exposição por produtos, liquidez e rotatividade das carteiras. Além disso, mensalmente é apresentado no Comitê de Risco de Mercado a evolução da utilização dos limites, assim como controle de aderência dos modelos (backtest) e exposição da carteira em PVs.

Abaixo apresentamos um resumo das medidas de risco apuradas nos períodos e as respectivas mudanças.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

31/12/2013		
Book de Opções	VaR	-0,1
	Stress	-0,1
Trading	VaR	-2,5
	Stress	-5,8
	CPV	-0,9
Banking	EVE	-12,2
	EVEpb (CPV)	-5,5
Trading + Banking	VaR	-2,8
	Stress	-18,8
	CPV	-3,9

31/12/2012		
Book de Opções	VaR	-0,5
	Stress	-1,1
Trading	VaR	-2,2
	Stress	-20,7
	CPV	-4,8
Banking	EVE	-32
	EVEpb (CPV)	-16
Trading + Banking	VaR	-7
	Stress	-46,6
	CPV	-16,7

Também apresentamos a quebra do VaR pelos principais fatores de risco em ambas as datas. Pode-se observar que o VaR é majoritariamente composto pelos fatores pré, cupom e dólar. Nesta tabela encontram-se os valores de VaR por fator de risco sem correlação.

31/12/2013	
Fator de Risco	VaR (R\$ Mil)
Pré	-53
Cupom	-2438
Dólar	-103
IPCA	-25
Bolsa	0

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

31/12/2012	
Fator de Risco	VaR (R\$ Mil)
Pré	-2.486
Cupom	-121
Dólar	-1105
IPCA	-24
Bolsa	-364

Posição de Contas Sujeitas a Risco de Taxa de Juros

A tabela a seguir demonstra a posição contábil dos nossos ativos e passivos que rendem juros e assim não refletem as diferenças de posição de taxa de juros que possam existir em qualquer outra data. Adicionalmente, variações na sensibilidade das taxas de juros podem existir dentro dos períodos de reprecificação apresentados devido a diferentes datas de reprecificação durante o período.

	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO	7.927.383	9.358.749
Reservas no Banco Central do Brasil	15.613	29.029
Ativos Financeiros para Negociação - AFN	1.010.328	514.158
Outros Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado - AFVJ	-	20.504
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda - AFDV	116.144	75.027
Empréstimos e Recebíveis - ER	6.667.548	8.654.522
Derivativos Utilizados como Hedge	117.750	65.509
PASSIVO	(7.678.670)	(9.110.133)
Passivos Financeiros para Negociação - PFPN	(71.925)	(44.732)
Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado - PFVJ	(403.954)	(355.875)
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado - PFCA	(7.201.788)	(8.705.960)
Derivativos Utilizados como Hedge	(1.003)	(3.566)
Diferença Acumulada	248.713	248.616
Índice da diferença acumulada para o total de Ativos Remunerados	3,1%	2,7%

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Posição de Contas Sujeitas a Risco de Moeda

ATIVO	31/12/2013				
	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
Disponibilidades e reservas no Banco Central do Brasil	4.522	138	69.460	260	74.380
Ativos financeiros para negociação	-	-	6.732	-	6.732
Empréstimos e Recebíveis	1.590	-	73.442	-	75.032
Outros ativos	-	-	287.769	-	287.769
TOTAL DO ATIVO	6.112	138	437.403	260	443.913

PASSIVO	31/12/2013				
	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
Outros passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-	-	-	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado	871	-	1.819.214	-	1.820.085
Passivos financeiros para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos	812	-	29.941	421	31.173
TOTAL DO PASSIVO	1.683	-	1.849.155	421	1.851.258

POSIÇÃO LÍQUIDA	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
	4.429	138	(1.411.752)	(161)	(1.407.345)

ATIVO	31/12/2012				
	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
Disponibilidades e reservas no Banco Central do Brasil	3.945	22	44.869	137	48.973
Ativos financeiros para negociação	-	-	348.454	-	348.454
Empréstimos e Recebíveis	12	-	74.128	-	74.140
Outros ativos	1.570	-	156	-	1.726
TOTAL DO ATIVO	5.527	22	467.607	137	473.293

PASSIVO	31/12/2012				
	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
Outros passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	51.088	-	-	-	51.088
Passivos financeiros ao custo amortizado	140.872	655	1.120.361	591.508	1.853.396
Passivos financeiros para negociação	-	-	287	-	287
TOTAL DO PASSIVO	193.530	655	1.120.648	591.508	1.906.341

POSIÇÃO LÍQUIDA	Euro	Ien	Dolar	Outros	Total Geral
	(188.003)	(633)	(653.041)	(591.371)	(1.433.048)

Além destes controles o Fibra Consolidado também conta com uma análise de sensibilidade que é apresentada mensalmente à Alta Administração no Comitê de Riscos de Mercado. Esta análise de sensibilidade é composta pela decomposição da carteira Trading e Banking em valor presente por vértice. O controle do valor presente permite que seja identificado qual a sensibilidade da carteira do Banco dado movimentações de 1bp (basis points) na curva de juros. Abaixo apresentamos a exposição em valor presente das carteiras em 31 de dezembro de 2013.

Carteira	Exposição em PV's										31/12/2013 Total
	21	42	63	126	252	504	756	1.008	1.260	2.520	
Total	-19.754	-35.354	-10.658	7.919	-43.024	-52.588	-22.726	-5.321	-1.651	212	-182.954
Trading	-16.014	-30.079	-6.699	28.462	-7.047	2.452	1.732	59	0	0	-27.143
Banking	-3.740	-5.275	-3.959	-20.543	-35.977	-55.040	-24.458	-5.380	-1.651	212	-155.811

A exposição da carteira do Banco é administrada pela tesouraria. A área de ALM, responsável pela Carteira Banking gerencia as exposições geradas pela área comercial através de títulos e derivativos. O mapeamento das exposições em PVs permite que seja simulado o comportamento da carteira frente a oscilações de mercado e assim administrar suas posições em relação ao apetite de risco da instituição.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Cabe salientar que anualmente todos os controles e ferramentas utilizadas no gerenciamento de riscos de mercado são revisados e discutidos pela Alta Administração. Nesta ocasião é deliberado quanto à necessidade de aprimoramentos, ajustes ou manutenção dos controles vigentes.

d. Risco de liquidez

Liquidez consiste na capacidade da instituição de honrar seus compromissos no vencimento sem incorrer em perda. Esta capacidade está relacionada com o equilíbrio entre os ativos e passivos da instituição em relação a prazos e moedas. A não capacidade de honrar estes compromissos e/ou que estes sejam somente possíveis com a realização de perdas constitui o risco de liquidez da instituição.

O risco de liquidez pode ser dividido em duas frentes: Risco de Fluxo de Caixa e Risco de Liquidez de Mercado. Risco de fluxo de caixa é aquele em que a instituição possui um descasamento entre os ativos e passivos de forma que em determinado prazo, o fluxo de entrada de capital não é suficiente para o pagamento de suas dívidas. Risco de liquidez de mercado é aquele em que as posições assumidas pelo Banco podem sofrer grande depreciação devido a falta de liquidez.

Gerenciamento de Risco de Liquidez

Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, a Instituição adota instrumentos para controle do fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Tais instrumentos incluem fluxos de caixa projetados e simulação de eventos de pagamento ou renovação de operações.

Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da posição de liquidez, bem como a reserva mínima de liquidez, que é utilizada como referência para a entrada/saída do estado de contingência de liquidez. Alguns dos instrumentos de controle utilizados são detalhados a seguir:

- Controle da Posição de Caixa – Apuração das movimentações dos ativos, captações e outras operações na data, e da disponibilidade de caixa, tanto na abertura quanto no fechamento do dia. A reserva mínima de liquidez consiste no nível de conforto de caixa considerado adequado para o gerenciamento de ativos e passivos. A projeção e avaliação da reserva mínima de liquidez é definida pelo Assets & Liabilities Committee (ALCO), cuja periodicidade de reuniões é mensal
- Controle do risco de liquidez - O nível de liquidez é monitorado diariamente, observando-se o fluxo de vencimentos até o esgotamento das carteiras de ativos e passivos. Adicionalmente, o ALCO efetua mensalmente análises do descasamento de prazos entre ativos e passivos em faixas de prazos “(buckets)”, onde são definidas as alternativas para o gerenciamento do nível mínimo de caixa a ser mantido pelo Fibra Consolidado, compatível com a exposição do risco decorrente das características dos seus ativos e passivos, seu quociente de adequação de capital e as condições de mercado. É utilizado como parâmetro para controle de liquidez e acionamento do Plano de Contingência, quando identificado eventual risco de insuficiência de liquidez.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

- Plano de contingência de liquidez - Instrumento de gestão em que estão definidas as ações e medidas a serem adotadas quando a projeção de liquidez de curto prazo indicar níveis inferiores ao limite mínimo definido. Em caso de eventual escassez de recursos e agravamento de crises no mercado financeiro, esse plano abrange algumas alternativas: captações externas (por meio de nosso acionista estrangeiro estratégico); cessões de crédito; avais e fianças; captação de recursos de empresas do grupo controlador; diminuição ou até interrupção das concessões de crédito até a regularização da liquidez, e venda de carteira de títulos privados.
- Aplicação de Cenário de Stress – Realização de simulação de cenário adverso nos instrumentos que compõem os ativos e passivos no Fibra Consolidado, onde o objetivo é mensurar os impactos de fortes saídas em um cenário de stress, antecipando desta forma eventuais problemas de liquidez. O controle é realizado diariamente e sua exposição apresentada no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO).

Prazos contratuais remanescentes de passivos financeiros

<u>31/12/2013</u>	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Vencimentos Passivos					
Captações On-Shore	207.606	595.139	2.300.144	1.946.911	5.713
CDI	3.691	51.585	15.981	160.970	-
CDB / DPGE	84.572	113.323	1.321.169	1.653.344	5.713
Outros	119.342	430.231	962.994	132.597	-
Captações Off-Shore	66.072	119.355	799.396	676.302	108.548
Trade Finance	66.072	119.087	137.532	-	-
Captações Externas	-	-	649.637	676.302	108.548
Depósitos	-	268	12.228	-	-
Total de Vencimentos Passivos	273.678	714.494	3.099.540	2.623.213	114.261
Total de Vencimentos Ativos	266.006	1.366.424	2.396.373	1.455.405	11.382
Líquido	(7.672)	651.930	(703.167)	(1.167.808)	(102.879)

<u>31/12/2012</u>	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Vencimentos Passivos					
Captações On-Shore	535.671	467.539	1.841.376	3.423.341	4.101
CDI	130.090	50.843	127.214	103.801	-
CDB / DPGE	276.505	339.833	1.685.060	2.053.907	4.101
Outros	129.076	76.863	29.102	1.265.633	-
Captações Off-Shore	60.945	160.814	727.946	786.957	38.645
Trade Finance	40.550	152.954	240.870	-	-
Captações Externas	-	7.803	481.536	786.957	38.645
Depósitos	20.395	57	5.539	-	-
Total de Vencimentos Passivos	596.616	628.353	2.569.321	4.210.298	42.746
Total de Vencimentos Ativos	307.018	1.762.843	3.082.524	3.647.592	6.589
Líquido	(289.597)	1.134.490	513.202	(562.706)	(36.157)

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

A tabela anterior mostra os fluxos de caixa referentes aos passivos financeiros do Fibra Consolidado, com base nos respectivos vencimentos contratuais. Os fluxos de caixa estimados são provenientes das operações em carteira.

As entradas e as saídas brutas apresentadas na tabela anterior referem-se ao fluxo de caixa no respectivo vencimento, valor futuro, contratual relacionado ao passivo financeiro ou compromisso.

Para os derivativos demonstra-se a posição líquida projetada na data base do respectivo relatório.

<u>31/12/2013</u>	<u>Até 1 mês</u>	<u>De 1 a 3 meses</u>	<u>De 3 meses a 1 ano</u>	<u>De 1 a 5 anos</u>
Derivativos				
SWAP	(278)	(1.012)	52.310	6.663
NDF	8.100	19.326	30.073	-
Total de Derivativos	7.822	18.314	82.383	6.663

<u>31/12/2012</u>	<u>Até 1 mês</u>	<u>De 1 a 3 meses</u>	<u>De 3 meses a 1 ano</u>	<u>De 1 a 5 anos</u>
Derivativos				
SWAP	1.396	(402)	11.903	29.402
NDF	28.695	17.316	24.946	-
Total de Derivativos	30.091	16.914	36.849	29.402

e. Gerenciamento do capital

O Comitê de ativos e passivos (ALCO - Asset and Liability Committee), do qual participa a Alta Administração, constitui o principal fórum para discussões sobre o gerenciamento de capital da Instituição. Neste Comitê, são realizadas todas as discussões e deliberações das formas de captação de recursos ou concessão de crédito em função das políticas de alocação, assim como análise do nível de liquidez com relação a prazos, concentração de vencimentos e políticas de curto e longo prazo. Devido a periodicidade o ALCO é também complementado por reuniões tempestivas que visam avaliar e acompanhar as práticas adotadas, sempre em consonância com os possíveis riscos devido a desequilíbrios na estrutura de capital.

Além do ALCO, temas específicos pertinentes ao gerenciamento de capital, são apresentados nos Comitês de Risco de Mercado, Crédito e Operacional. Estes Comitês tem como principal objetivo expor quais os riscos a instituição está exposta e avaliar o comportamento da instituição frente a cenários adversos. Para isso, são realizadas simulações a partir de dados prospectivos e retrospectivos que visam embasar a tomada de decisão no que se refere ao gerenciamento de capital. Com o intuito de centralizar as informações das áreas de risco, obtendo assim benefícios como ganho de escala e compartilhamento de informações, é realizado o Comitê de Riscos Globais, que também reforça a definição estratégica da instituição de priorizar o crescimento com segurança.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Face aos novos requisitos vindos do Comitê de Basileia (Basel III), o Fibra Consolidado realiza periodicamente mensuração dos impactos das medidas que, embora ainda sejam passíveis de discussão / alteração, já estão na eminência de divulgação oficial. Todos os impactos são apresentados e discutidos em reuniões específicas com a Alta Administração, onde através de simulações prospectivas, são deliberadas as ações necessárias para o melhor gerenciamento do capital da Instituição.

Acordo da Basileia

As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido mínimo de 11% dos seus ativos consolidados ponderados por graus de risco, acrescidos de percentuais sobre os riscos de crédito de "swap", sobre as exposições em ouro e em ativos e passivos referenciados em variação cambial e em variação da taxa de juros, conforme normas e instruções do BACEN. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o Fibra Consolidado estava enquadrado neste limite operacional, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Patrimônio de referência total (Níveis I e II)	1.146.141	1.245.740
Patrimônio de referência exigido	(794.685)	(1.035.216)
Valor correspondente ao RBAN ⁽¹⁾	(21.678)	(34.681)
Margem para Limite da Basileia	<u>329.778</u>	<u>175.843</u>
Índice (mínimo exigido pelo BACEN é de 11 %)	15,86%	13,24%

⁽¹⁾ Risco de mercado de taxas de juros de carteira "banking"

f. Riscos operacionais

O Fibra Consolidado define e dá o tratamento ao Gerenciamento do Risco Operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da instituição ou advindas de eventos externos, em linha com a Resolução 3.380 do Conselho Monetário Nacional. Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Todo o processo de governança para o gerenciamento do risco operacional é acompanhado periodicamente pelos devidos fóruns de governança, que são responsáveis pela assunção ou não de riscos operacionais relevantes e, em último caso, pela demanda de plano de ação específico.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional adota um modelo atuante e eficiente em todo o Banco Fibra para mapear sua estrutura, processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como seus controles mitigadores, estabelecer planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas.

Para efeito de Gerenciamento de Risco Operacional, o Banco Fibra adota às oito categorias de eventos de risco do Art. 2º § 2º da Resolução nº 3.380/09 do CMN e do Comitê de Basileia, bem como as oito áreas de negócio:

CATEGORIAS	ÁREAS DE NEGÓCIO
I. Fraude interna	I. Tesouraria
II. Fraude externa	II. Mesa de Clientes
III. Demandas trabalhistas	III. Atacado
IV. Práticas inadequadas	IV. Asset Management
V. Danos a ativos físicos	
VI. Interrupção das atividades	
VII. Falhas em sistemas de TI	
VIII. Falha na execução das atividades	

Mensuração para alocação de capital do Risco Operacional

Atualmente, o Fibra Consolidado emprega o modelo de alocação de capital denominado "Abordagem Alternativa Padronizada" definida pela Circular 3.383/10 do Banco Central.

Estrutura de Risco Operacional

Para o apoio nas deliberações dos riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura efetiva de Comitês que possuem representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto por:

- Comitê de Riscos Globais
- Sub Comitê de Riscos Operacionais

Ciclo da Gestão de Risco Operacional

Identificação e Avaliação

A Estrutura de Risco Operacional definiu que a gestão de risco operacional deve utilizar um processo cíclico e dinâmico, envolvendo a estrutura de processos, riscos operacionais, controles internos e agentes de compliance. Esta gestão visa garantir a identificação e avaliação de novos riscos e possíveis alterações nos riscos existentes garantindo a identificação, atualização, governança e transparência necessária em todo o processo.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

A identificação e avaliação do risco operacional inerente aos produtos, serviços, processos e sistemas é realizada através de um mapeamento de riscos e controles nos diversos processos implementados, das diversas áreas do Conglomerado, com a contribuição efetiva e periódica dos Agentes de Compliance.

É também assegurado que os novos riscos operacionais sejam identificados e avaliados, tão breve quanto possível, no lançamento de novos produtos, através da participação da Gerência de Risco Operacional no Comitê de Produtos, fornecendo seu parecer para o devido tratamento e aprovação.

A metodologia de identificação e mensuração dos níveis de risco operacional aplicada é:

- Processos de avaliação realizados pelos gestores, com objetivo de identificar e mapear os riscos e os controles praticados, bem como quantificar a probabilidade de ocorrência e seu impacto financeiro.
- Captura e apuração de eventos de risco operacional através do canal de comunicação divulgado pelo Compliance / Programas de Agentes, onde os Agentes de Compliance tem a oportunidade de comunicar os eventos materializados em suas respectivas áreas, registrando esses eventos em base de dados para a formação de indicadores e base estatística, para suportar uma efetiva identificação e avaliação dos riscos operacionais;
- Formalização da identificação de riscos operacionais de novos produtos, serviços e sistemas antes de serem lançados;
- Avaliação e sugestão de medidas de controles internos capazes de mitigar os riscos e verificar a sua adequação e atualização nos sistema de monitoramento;
- Revisão periódica do mapeamento de processos, riscos e controles.

Monitoramento, Controle e Mitigação

O monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais são as etapas utilizadas para o fechamento do ciclo da gestão dos riscos operacionais identificados, inerentes às atividades desenvolvidas pela instituição, contando com um sistema efetivo de controles internos, reduzindo a possibilidade de erros humanos e irregularidades em processos e sistemas, auxiliando a resguardar seus ativos, minimizando o risco de perdas e contravenções contra leis e regulamentações.

PCN – Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade utiliza uma abordagem de equipe para resposta às emergências e interrupções. Cada equipe possui responsabilidades específicas que permitem a comunicação durante a interrupção do negócio. O propósito do modelo de equipe é coordenar as atividades centrais relacionadas à recuperação das funções críticas e entrega dos produtos e serviços relacionados.

A estrutura adotada no modelo está relacionada à utilização de recursos para apoiar as atividades de continuidade de negócios. As áreas de negócios são as proprietárias dos procedimentos de recuperação e dos benefícios ou riscos associados a eles. As deliberações para o PCN são feitas em comitês tempestivos de acordo com a necessidade da Instituição.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

5 Uso de estimativas e julgamentos

A Administração discutiu com o Comitê de Auditoria o desenvolvimento, a seleção e a divulgação de informações sobre as políticas e estimativas contábeis significativas do Fibra Consolidado e suas respectivas aplicações.

Essas divulgações complementam os comentários sobre o gerenciamento de riscos financeiros (vide Nota Explicativa nº 4).

Fontes fundamentais nas estimativas de incertezas

Provisões para perdas por redução ao valor recuperável

A eventual perda por redução ao valor recuperável dos ativos registrados pelo custo amortizado é avaliada segundo as bases descritas na nota explicativa nº 3, item i, subitem (vii).

O específico componente da contraparte no total de provisões para redução ao valor recuperável aplica-se a valores avaliados individualmente e é baseado na melhor estimativa da Administração do valor presente dos recebimentos previstos. Na estimativa desses fluxos de caixa, a Administração faz uma avaliação da situação financeira da contraparte e do valor líquido realizável de qualquer garantia relacionada.

As provisões para redução ao valor recuperável calculadas coletivamente cobrem as perdas de crédito inerentes a carteiras de créditos com características econômicas similares quando existem evidências objetivas que elas contêm créditos com redução ao valor recuperável que não podem ser identificados individualmente. Ao avaliar a necessidade de provisões coletivas para devedores duvidosos, a Administração leva em consideração fatores como a qualidade de crédito, similaridades de riscos, tamanho da carteira e comportamento histórico das carteiras por faixas de atraso até a efetiva baixa a prejuízo.

Para estimar a provisão necessária, são assumidas premissas para definir a forma de modelagem das perdas inerentes e determinar os padrões de entrada necessários, baseados na experiência histórica e nas condições econômicas presentes. A precisão das provisões depende, no caso de contrapartes específicas, da qualidade dessas estimativas de recebimentos futuros e das premissas e dos parâmetros do modelo utilizado para determinação das provisões coletivas.

A utilização de metodologias alternativas e de outras premissas e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados apresentados.

Redução ao valor recuperável em ativos intangíveis

A não-recuperação do ágio registrado em ativos intangíveis (ou seja, uma redução em seu valor recuperável abaixo de seu valor contábil) e qualquer não recuperação é baixada e debitada à rubrica "Perdas com outros ativos (líquidas) - Outros ativos intangíveis" na demonstração consolidada do resultado.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

O valor recuperável é avaliado anualmente em 31 de dezembro, ou quando exista indicação de uma situação de perda por redução ao valor recuperável, através da identificação da unidade geradora de caixa relacionada ao ágio a fim de mensurar o seu valor em uso.

Conforme definido no IAS 36, uma unidade geradora de caixa é o menor agrupamento de ativos capazes de gerar fluxos de caixas, independentemente, das entradas de caixa atribuídas a outros ativos e outros grupos de ativos. O ágio reconhecido por expectativa de rentabilidade futura não gera fluxos de caixas independentemente de outros ativos ou grupos de ativos, e geralmente contribui para o fluxos de caixa de uma unidade geradora de caixa.

A determinação do valor em uso utilizado na avaliação de redução ao valor recuperável utiliza como base de avaliação as projeções de fluxos de caixa baseados nos preços de mercado, nos preços de negócios similares, lucratividade, valor presente e exigem premissas da administração. Os eventos ou fatores que podem afetar essas projeções de forma significativa incluem o comportamento e níveis de perda de clientes, concorrência, alteração nas taxas de descontos e condições específicas de mercado. A adoção dessas estimativas envolve a probabilidade de ocorrência de eventos futuros e a alteração de algum destes fatores poderia ter um resultado diferente.

A perda no valor recuperável é resultado da comparação entre a previsão de produção média por mês, prazo médio, taxa média, inadimplência e lucratividade de acordo com o plano de negócios e, estes parâmetros, são comparados aos dados realizados ao longo do tempo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram identificadas perdas de valor recuperável em ativos intangíveis, conforme descrito na nota explicativa nº 28.

Os ágios sobre a aquisição das empresas são apresentados na rubrica de ativo intangível. Uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente.

Redução ao valor recuperável em ativos financeiros disponíveis para venda

O Fibra Consolidado determina a existência de redução ao valor recuperável nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização permanente ou de valor significativo no seu valor justo. A determinação de uma desvalorização permanente ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Fibra Consolidado avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinadas premissas ou julgamento no estabelecimento das estimativas do valor justo.

A utilização de metodologias alternativas e de diferentes premissas e estimativa poderá resultar em um nível diferente de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Fibra Consolidado.

Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros para os quais não há preços

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

cotados observáveis no mercado requer o uso de técnicas de avaliação conforme descritas na nota explicativa nº 3, item i, subitem (vi). Para os instrumentos financeiros que não possuem liquidez e possuem pouca transparência de preço, o valor justo calculado é menos objetivo, e requer níveis de julgamento dependentes da liquidez, concentração, incertezas sobre os fatores de mercado, premissas de precificação e outros riscos que afetam o instrumento. Estas técnicas de avaliação podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Conseqüentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, pode resultar em resultados financeiros diferentes daqueles apresentados. Veja também “Valorização de instrumentos financeiros” abaixo.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

Conforme nota 3(g), ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que o Fibra Consolidado irá gerar lucro tributável futuro em relação aos quais os ativos fiscais diferidos possam ser utilizados. A realização esperada do crédito tributário é baseada na projeção dos lucros tributáveis baseada em estudo técnico, conforme divulgado na Nota 18.

Passivos Contingentes

Passivos contingentes – são avaliados com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração as informações de seus assessores jurídicos, quando houver probabilidade de exigência de recursos financeiros para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com razoável segurança.

Para as contingências classificadas como “Prováveis”, são constituídas provisões reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica Provisões.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 36.

Julgamentos contábeis críticos na aplicação das práticas contábeis do Fibra Consolidado

Valorização de instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros é determinado com base em cotações de mercados ativos, quando disponíveis, e na ausência de cotação, este é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços de mercado observáveis, *Black-Scholes option pricing model*, entre outras.

As premissas e dados utilizados nas técnicas de avaliação incluem taxas livres de risco, *spreads* de crédito e outros fatores utilizados na estimativa de taxas de desconto, preços de títulos e de ações, taxas cambiais e volatilidades e correlações estimadas de preços. O objetivo das técnicas de avaliação é a obtenção de um valor justo que reflita o preço do instrumento financeiro na data de balanço, que seria determinado por participantes do mercado

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

em transações justas.

O Fibra Consolidado utiliza modelos de valorização amplamente reconhecidos e adotados pelo mercado para determinação do valor justo de instrumentos financeiros comuns e não muito complexos que utilizam somente dados observáveis de mercado e requerem pouco julgamento da Administração. Dados observáveis de mercado geralmente são disponíveis para instrumentos de dívida e de capital de entidades listadas, derivativos negociados em bolsas e aqueles simples e amplamente negociados em balcão. Disponibilidades de dados de mercado observáveis reduzem a necessidade de julgamento da Administração, bem como as incertezas associadas à determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o valor justo de instrumentos financeiros envolvendo dados observáveis no mercado refere-se aos Eurobonds, que são avaliados com base em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados por taxas observáveis no mercado, e Derivativos.

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Fibra Consolidado adota modelos de valorização próprios, que geralmente são desenvolvidos de modelos consagrados no mercado. Alguns ou todos os dados significativos utilizados no modelo podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas.

A tabela abaixo demonstra os instrumentos financeiros contabilizados a valor justo, pelo método de valorização adotado:

<u>31/12/2013</u>	Preços de mercado cotados em mercados ativos	Técnicas de valorização / dados observáveis	Técnicas de valorização / dados não observáveis	Total
Ativos mantidos para negociação	991.384	18.944	-	1.010.328
Derivativos utilizados como hedge	-	117.750	-	117.750
Ativos financeiros disponíveis para venda	116.144	-	-	116.144
Outros ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-	-	-	-
Total	1.107.528	136.694	-	1.244.222
Passivos mantidos para negociação	-	(71.925)	-	(71.925)
Outros passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	(403.954)	-	-	(403.954)
Derivativos utilizados como hedge	-	(1.003)	-	(1.003)
Total	(403.954)	(72.928)	-	(476.882)
<u>31/12/2012</u>	Preços de mercado cotados em mercados ativos	Técnicas de valorização / dados observáveis	Técnicas de valorização / dados não observáveis	Total
Ativos mantidos para negociação	481.081	33.077	-	514.158
Derivativos utilizados como hedge	-	65.509	-	65.509
Ativos financeiros disponíveis para venda	75.027	-	-	75.027
Outros ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	20.504	-	-	20.504
Total	576.612	98.586	-	675.198
Passivos mantidos para negociação	-	(44.732)	-	(44.732)
Outros passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	(355.875)	-	-	(355.875)
Derivativos utilizados como hedge	-	(3.566)	-	(3.566)
Total	(355.875)	(48.298)	-	(404.173)

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

a) Disponibilidades e Reservas no Banco Central do Brasil - O valor contábil apresentado para esses instrumentos financeiros no balanço patrimonial consolidado se aproxima de seu valor justo.

b) Para as classes de “Ativos Financeiros Disponíveis para Venda” e “Ativos e Passivos Financeiros a Valor Justo no Resultado”, o valor justo é apurado com base nos seguintes critérios:

b.1) os títulos públicos e as operações realizadas nos mercados futuro, a termo e de opções são calculados a valor justo:

- Com base em modelo de precificação que utilizam cotações de preços de mercado ou de agentes de mercado,
- Metodologia de precificação que utilizam como base o preço determinado para outros instrumentos financeiros com características semelhantes, divulgados pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ou associações de classe;
- Modelos de precificação desenvolvidos pela administração, que utilizam modelos matemáticos de interpolação de taxas para prazos intermediários.
- Modelo de avaliação com base em técnicas de fluxo de caixa futuros descontados por taxas observáveis no mercado, utilizando laudo de avaliação externa.

b2) “Swap”, com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos, considerando o fluxo de caixa descontado a valor presente pelas taxas no mercado futuro de juros (BM&F) apurados com base no modelo de precificação descrito no item anterior, respeitadas as características de cada contrato.

c) Os Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado referem-se às obrigações com instrumentos financeiros derivativos e ao passivo em moeda estrangeira objeto de estrutura de hedge de valor justo (conforme nota 22b). A variação do valor justo destes instrumentos financeiros passivos é decorrente da volatilidade de preços e taxas de juros observáveis no mercado, sem haver variações decorrentes de mudanças no risco de crédito.

O efeito do ajuste ao valor de mercado dos títulos classificados como “disponíveis para venda”, líquido dos efeitos tributários, contabilizado no patrimônio líquido corresponde à R\$ (3.640), (R\$ 2.154, em dezembro de 2012) para o consolidado.

Classificação de ativos e passivos financeiros

As práticas contábeis do Fibra Consolidado fornecem o escopo para, em determinadas circunstâncias, classificar os ativos e passivos financeiros em diferentes categorias contábeis quando do seu reconhecimento inicial:

- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como “mantidos para negociação”, o Fibra Consolidado determinou que estes atendam à definição apresentada na nota explicativa nº 3, item i, subitem (ii);

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

- Para ativos ou passivos financeiros “a valor justo por meio do resultado”, o Fibra Consolidado determinou que estes atendem a um dos critérios definidos na nota explicativa nº 3, item i, subitem (viii);
- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como “mantidos até o vencimento”, o Fibra Consolidado determinou que tem a intenção e a capacidade de mantê-los até a data de vencimento, conforme estabelecido na nota explicativa nº 3, item i, subitem (ii);

Detalhes sobre a classificação dos ativos e passivos financeiros do Fibra Consolidado são apresentados na Nota Explicativa nº 5.

Relacionamentos de hedge qualificáveis

Ao designar instrumentos financeiros em relacionamentos de *hedge* qualificáveis, o Fibra Consolidado determinou que é esperado que o *hedge* seja altamente efetivo durante o prazo do relacionamento de *hedge*.

Na contabilização de derivativos como *hedge* de fluxo de caixa, o Fibra Consolidado determinou que a exposição aos fluxos de caixa protegidos está associada a fluxos de caixa futuros altamente prováveis de realização.

Cessão de créditos

Ao aplicar as práticas contábeis aos ativos financeiros securitizados, o Fibra Consolidado considerou tanto o grau de transferência dos riscos e benefícios dos ativos transferidos para outra entidade, como o grau do controle exercido pelo Fibra Consolidado sobre a outra entidade:

- Quando o Fibra Consolidado, em essência, controla a entidade para a qual os ativos financeiros foram transferidos, a entidade é incluída nestas demonstrações contábeis consolidadas e os ativos transferidos são reconhecidos no balanço do Fibra Consolidado.
- Quando o Fibra Consolidado transferiu ativos financeiros para outra entidade, mas não transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relacionados aos ativos transferidos, os ativos permanecem reconhecidos no balanço do Fibra Consolidado.
- Quando o Fibra Consolidado transfere substancialmente todos os riscos e benefícios relacionados aos ativos transferidos para uma entidade que não seja controlada, os ativos são baixados do balanço do Fibra Consolidado.
- Quando o Fibra Consolidado não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios relacionados a ativos financeiros transferidos, e retém o controle dos ativos transferidos, o Fibra Consolidado continua a reconhecer o ativo transferido na extensão da sua continuidade no envolvimento do ativo financeiro transferido.

Detalhes das atividades de securitização do Fibra Consolidado estão na nota 22 “Outros ativos e passivos financeiros ao valor justo no resultado”, item a.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Ativos e passivos financeiros

Classificação contábil e valor justo

A tabela a seguir apresenta a classificação dos ativos e passivos financeiros, seus valores contábeis bem como seus respectivos valores justos:

		Ativos e passivos financeiros para negociação	Outros ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Derivativos utilizados como hedge	Outros pelo custo amortizado	Saldo contábil total	Valor justo
31/12/2013	Nota								
Disponibilidades e reservas no banco central do Brasil	20	-	-	-	-	-	91.392	91.392	91.392
Instrumentos de patrimônio	21	104.596	-	-	-	-	-	104.596	104.596
Instrumentos de dívida	21/23	886.788	-	116.144	-	-	-	1.002.932	1.002.932
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (1)	26	-	-	-	1.050.304	-	-	1.050.304	1.050.304
Empréstimos e adiantamentos a clientes (1)	26	-	-	-	5.617.244	-	-	5.617.244	5.730.079
Derivativos	21/24	18.944	-	-	-	117.750	-	136.694	136.694
Total		1.010.328	-	116.144	6.667.548	117.750	91.392	8.003.162	8.115.997
Depósitos de instituições financeiras	31	-	-	-	-	-	(294.447)	(294.447)	(294.447)
Depósitos de clientes (2)	32	-	-	-	-	-	(3.498.314)	(3.498.314)	(3.469.290)
Obrigações por títulos e valores mobiliários	33	-	-	-	-	-	(2.456.404)	(2.456.404)	(2.456.404)
Obrigações por empréstimos e repasses	34	-	(73.861)	-	-	-	(814.600)	(888.461)	(888.461)
Relações com correspondentes		-	-	-	-	-	-	-	-
Dívidas subordinados	35	-	(330.093)	-	-	-	(53.893)	(383.986)	(383.986)
Cessão de crédito com coobrigação		-	-	-	-	-	(80.625)	(80.625)	(80.625)
Outros passivos financeiros		-	-	-	-	-	(3.505)	(3.505)	(3.505)
Derivativos	21	(71.925)	-	-	-	(1.003)	-	(72.928)	(72.928)
Total		(71.925)	(403.954)	-	-	(1.003)	(7.201.788)	(7.678.670)	(7.649.646)

- (1) Os ativos classificados como Empréstimos e Recebíveis são estimados a valor justo considerando a média dos spreads praticados (por família de produtos) sendo estes calculados utilizando uma ponderação dado o volume financeiro.
- (2) Os "Passivos Financeiros ao Custo Amortizado – Depósitos a Clientes" são estimados a valor justo com base na taxa de remuneração praticada dado os custos atuais para resgates antecipados considerando o prazo remanescente da operação.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

31/12/2012	Nota	Ativos e passivos financeiros para negociação	Outros ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Derivativos utilizados como hedge	Outros pelo custo amortizado	Saldo contábil total	Valor justo
Disponibilidades e reservas no banco central do Brasil		-	-	-	-	-	81.369	81.369	81.369
Instrumentos de patrimônio	23	53.306	-	-	-	-	-	53.306	53.306
Instrumentos de dívida	21/23	427.775	-	75.027	-	-	-	502.802	502.802
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (1)	22/26	-	20.504	-	948.890	-	-	969.394	969.394
Empréstimos e adiantamentos a clientes (1)	26	-	-	-	7.705.632	-	-	7.705.632	7.828.996
Derivativos	21	33.077	-	-	-	65.509	-	98.586	98.586
Total		514.158	20.504	75.027	8.654.522	65.509	81.369	9.411.089	9.534.453
Depósitos de instituições financeiras	31	-	-	-	-	-	(423.937)	(423.937)	(423.937)
Depósitos de clientes (2)	32	-	-	-	-	-	(4.685.132)	(4.685.132)	(4.635.583)
Obrigações por títulos e valores mobiliários	33	-	-	-	-	-	(2.295.801)	(2.295.801)	(2.295.801)
Obrigações por empréstimos e repasses	34	-	(64.639)	-	-	-	(1.007.437)	(1.072.076)	(1.072.076)
Relações com correspondentes		-	-	-	-	-	-	-	-
Dívidas subordinadas	35	-	(291.236)	-	-	-	(81.239)	(372.475)	(372.475)
Cessão de crédito com coobrigação		-	-	-	-	-	(209.824)	(209.824)	(209.824)
Outros passivos financeiros		-	-	-	-	-	(2.590)	(2.590)	(2.590)
Derivativos	21	(44.732)	-	-	-	(3.566)	-	(48.298)	(48.298)
Total		(44.732)	(355.875)	-	-	(3.566)	(8.705.960)	(9.110.133)	(9.060.584)

(1) Os ativos classificados como Empréstimos e Recebíveis são estimados a valor justo considerando a média dos spreads praticados (por família de produtos) sendo estes calculados utilizando uma ponderação dado o volume financeiro.

(2) Os "Passivos Financeiros ao Custo Amortizado – Depósitos a Clientes" são estimados a valor justo com base na taxa de remuneração praticada dado os custos atuais para resgates antecipados considerando o prazo remanescente da operação.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

6 Receita líquida com juros

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Receita de juros		
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	43.445	143.252
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.420.638	1.707.832
Outros	<u>7.769</u>	<u>8.007</u>
Total de Receita de juros	<u>1.471.852</u>	<u>1.859.091</u>
Despesas de juros de instrumentos ao custo amortizado		
Obrigações por empréstimos e repasses	(204.844)	(207.922)
Depósitos de instituições financeiras	(87.080)	(218.375)
Depósitos de clientes	(369.551)	(480.969)
Títulos emitidos	(70.159)	(83.609)
Outros	<u>(215.845)</u>	<u>(130.948)</u>
Total de Despesas de juros	<u>(947.479)</u>	<u>(1.121.823)</u>
Total Receita líquida de juros	<u>524.373</u>	<u>737.268</u>

Nos diversos saldos dos itens de receitas de juros acima foi incluído para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 15.242 (R\$ 8.629, em 31 de dezembro de 2012) decorrente de juros incorridos em ativos financeiros com redução ao valor recuperável.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

7 Receita de tarifas e comissões

Nesta rubrica estão apresentadas as receitas de serviços e comissões, que não estão incluídas na determinação da taxa efetiva de juros, relacionadas a ativos e passivos não contabilizados pelo valor justo através do resultado.

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Serviços de cobrança e pagamento:	17.797	11.637
Recebimento de contas	3.395	4.336
Contas à vista	8	67
Cartões	11.536	4.598
Tarifas bancárias	2.858	2.636
Marketing de produtos financeiros não bancários:	1.718	2.093
Taxas de administração de fundos	1.718	2.093
Serviços de títulos e valores mobiliários:	1.310	2.001
Negociação de títulos e valores mobiliários	906	1.445
Administração e custódia	404	556
Outros:	5.181	16.944
Comissão de estruturação de operações	1.585	164
Comissão seguradora	-	10.000
Outros honorários e comissões	3.596	6.780
TOTAL	26.006	32.675

As taxas de administração de fundos estão relacionadas aos honorários auferidos pelo Fibra Consolidado em atividades fiduciárias, nas quais o Fibra Consolidado mantém ou investe ativos em favor de seus clientes. O patrimônio líquido total dos fundos administrados pelo Fibra Consolidado, em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 114.443 (R\$ 533.702, em 31 de dezembro de 2012).

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

8 Resultado de instrumentos financeiros mantidos para negociação

A composição do saldo desta rubrica está demonstrado a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativos financeiros para negociação		
Instrumento de Dívida	76.107	80.052
Instrumento de Patrimônio	30.500	29.190
Derivativos mantidos para negociação	<u>(21.956)</u>	<u>43.725</u>
Total	<u>84.651</u>	<u>152.967</u>

9 Resultado de Instrumentos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ganhos com instrumentos de dívida	<u>37.513</u>	<u>25.134</u>
Total	<u>37.513</u>	<u>25.134</u>

10 Variações cambiais (líquidas)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Resultado da variação de taxas cambiais	72.378	70.146
Captações no Exterior	(181.993)	(119.402)
Rendas de Aplicações no Exterior	10.407	2.364
Outros	<u>(1.215)</u>	<u>(59)</u>
Total	<u>(100.423)</u>	<u>(46.951)</u>

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

11 Outras receitas (despesas) operacionais

A rubrica “Outras Receitas(despesas) Operacionais” nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

Outras Receitas Operacionais	31/12/2013	31/12/2012
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	60.988	79.159
Rendas de atualização monetária	22.381	19.877
Reversão de Provisão	5.705	28.803
Outros	15.005	2.298
Total de Outras Receitas Operacionais	104.079	130.137
Outras Despesas Operacionais		
Custas Processuais	(11.879)	(9.974)
Despesas com Banqueiro no Exterior	(1.265)	(366)
Seguro Prestamista	(310)	(1.881)
Provisão Encargos Fiscais	-	(5.337)
Comissão Seguradora	-	(6.740)
Outros	(10.844)	(7.686)
Total de Outras Despesas Operacionais	(24.298)	(31.984)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	79.781	98.153

12 Despesas de pessoal

A rubrica “Despesas de pessoal” nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

	31/12/2013	31/12/2012
Proventos ⁽²⁾	(102.320)	(157.397)
Encargos sociais	(40.080)	(41.123)
Benefícios ⁽¹⁾	(36.641)	(34.901)
Treinamento	(592)	(1.159)
Outras	(32.959)	(35.292)
Total	(212.592)	(269.872)

(1) Benefícios: O Fibra Consolidado oferece aos seus empregados os seguintes benefícios: seguro de vida, seguro saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte. Nenhum destes benefícios é considerado como parte integrante do salário. Os benefícios são reconhecidos na rubrica “Despesas Administrativas – Despesas com Pessoal”. O Fibra Consolidado não contribuiu com planos de previdência privada ou complementar nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

(2) Proventos: O Fibra Consolidado possui modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em plano específico.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

13 Despesas tributárias

A rubrica “Despesas tributárias” nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Tributos Federais	(36.840)	(61.800)
Tributos Municipais	<u>(2.015)</u>	<u>(5.266)</u>
Total de Despesas Tributárias	<u>(38.855)</u>	<u>(67.066)</u>

14 Outras despesas administrativas

A rubrica “Outras despesas administrativas” nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Despesas de Serviços	(291.395)	(195.688)
Despesas de Comunicação	(31.389)	(39.306)
Despesas de Processamento de Dados	(22.640)	(22.167)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(32.511)	(31.895)
Multas sobre Recolhimentos	(3.719)	(6.503)
Despesas de Aluguel (1)	(10.228)	(8.957)
Despesas de Viagens	(2.282)	(2.937)
Despesas de Publicidade e Propaganda	(1.683)	(3.908)
Despesas de Transporte	(2.234)	(2.109)
Despesas de Manutenção e Conservação	(3.806)	(2.143)
Despesas de Água, Energia e Gás	(504)	(901)
Despesas de Seguros	(94)	(351)
Despesas de Material	(331)	(430)
Despesas de Contribuições Filantrópicas	-	(572)
Outras	<u>(6.564)</u>	<u>(10.663)</u>
TOTAL	<u>(409.380)</u>	<u>(328.530)</u>

- (1) O Fibra Consolidado aluga escritórios segundo contratos de arrendamento operacional. Os termos do arrendamento têm prazos entre um e cinco anos, sendo a maioria dos contratos renováveis no término do período de arrendamento à taxa de mercado.

Os pagamentos totais mínimos de arrendamento, segundo os arrendamentos operacionais, são:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Menos de um ano	5.881	6.086
De um a cinco anos	<u>7.804</u>	<u>5.015</u>
Total	<u>13.685</u>	<u>11.101</u>

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

15 Depreciações e amortizações

A rubrica “Depreciações e amortizações” nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Despesas de amortização - Bens Intangíveis	(24.202)	(18.627)
Despesas de depreciação - Bens Imobilizados	<u>(2.955)</u>	<u>(5.230)</u>
Total de Depreciação e Amortização	<u>(27.157)</u>	<u>(23.857)</u>

16 Perdas por redução ao valor recuperável com ativos financeiros

A rubrica Perdas por redução ao valor recuperável, refere-se a Empréstimos e recebíveis a clientes e está demonstrada no quadro abaixo, por classe de ativo:

<u>31/12/2013</u>	<u>Atacado</u>	<u>Varejo</u>	<u>Total</u>
Reversão de perdas com operações de créditos	5.320	21	5.341
Despesas de Provisões Operacionais	<u>(231.928)</u>	<u>(284.407)</u>	<u>(516.335)</u>
Total	<u>(226.608)</u>	<u>(284.386)</u>	<u>(510.994)</u>

<u>31/12/2012</u>	<u>Atacado</u>	<u>Varejo</u>	<u>Total</u>
Reversão de perdas com operações de créditos	13.540	4.154	17.694
Despesas de Provisões Operacionais	<u>(26.715)</u>	<u>(376.725)</u>	<u>(403.440)</u>
Total	<u>(13.175)</u>	<u>(372.571)</u>	<u>(385.746)</u>

17 Perda por redução ao valor recuperável com ativos não financeiros

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativos intangíveis	<u>(53.439)</u>	<u>(175.745)</u>
Despesas de provisão não operacionais	<u>(53.439)</u>	<u>(175.745)</u>
Total de Outros Ativos	<u>(53.439)</u>	<u>(175.745)</u>

18 Impostos sobre a renda correntes e diferidos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o Fibra Consolidado possuía créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados com base nas alíquotas vigentes, conforme demonstrado a seguir. Esses créditos estão registrados na rubrica do ativo de “Créditos Tributários”, tendo em vista as estimativas de realização dos créditos, face à projeção de lucros

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

tributáveis baseada em estudo técnico que é revisto semestralmente (30 de junho e 31 de dezembro).

Referido estudo técnico foi revisado para 31.12.2013 em função do reposicionamento estratégico do Banco, como explicado na Nota 1, considerando premissas compatíveis com o mercado e a estratégia da Administração. O estudo foi aprovado pelo Conselho de Administração em 7 março de 2014. O aumento do crédito tributário em 2013 deve-se principalmente aos prejuízos fiscais e base negativa gerados no exercício.

Em 31 de dezembro de 2013 o Fibra Consolidado possuía créditos tributários não ativados decorrentes de Prejuízos Fiscais, Contingências Trabalhistas e Impairment que somam R\$ 9.871.

i. Cálculo efetivo das alíquotas de imposto:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(651.856)	(257.448)
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) à alíquotas vigentes	261.748	101.820
Adições e Exclusões no Cálculo de Impostos:	5.475	12.570
Baixa de Crédito Tributário	(9.871)	-
IRRF Exterior	23.416	6.207
Lucros no Exterior	(25.162)	(18.921)
Despesas não Dedutíveis - Permanentes	(12.120)	(9.897)
Participações em Controladas	8.224	24.599
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	20.018	-
Outros	970	10.582
Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	267.223	114.390

ii. Ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos

<u>31/12/2013</u>			
	Ativos	Passivos	Líquido
Perdas por redução ao valor recuperável	241.473		241.473
Provisão para contingências cíveis	16.365		16.365
Provisão para contingências fiscais	157.827		157.827
Provisão para contingências trabalhistas	10.848		10.848
Provisão ajuste a valor justo	14.379	(6.931)	7.448
Ajuste de ativos não correntes disponíveis para venda	1.238		1.238
Baixa e transferência de ativos objeto de cessão	823		823
Outros	5.489		5.489
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	448.442	(6.931)	441.511
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	401.621		401.621
Total	850.063	(6.931)	843.132

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

31/12/2012

	Ativos	Passivos	Líquido
Perdas por redução ao valor recuperável	279.116	-	279.116
Provisão para contingências cíveis	1.044	-	1.044
Provisão para contingências fiscais	52.831	-	52.831
Provisão para contingências trabalhistas	104.290	-	104.290
Provisão ajuste a valor justo	38.812	(12.441)	26.371
Ajuste de ativos não correntes disponíveis para venda	778	-	778
Baixa e transferência de ativos objeto de cessão	3.814	-	3.814
Outros	18.014	-	18.014
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	498.699	(12.441)	486.258
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	127.104	-	127.104
Total	625.803	(12.441)	613.362

(1) O crédito tributário dos juros sobre o capital próprio é contabilizado até o limite fiscal permitido.

iii. Movimentações nas diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa durante o exercício

31/12/2013	Saldo inicial	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no patrimônio líquido	Saldo final
Perdas por redução ao valor recuperável	279.116	(37.643)	-	241.473
Provisão para contingências cíveis	1.044	15.321	-	16.365
Provisão para contingências fiscais	52.831	104.996	-	157.827
Provisão para contingências trabalhistas	104.290	(93.442)	-	10.848
Provisão ajuste a valor justo	26.371	(18.923)	-	7.448
Ajuste de ativos não correntes disponíveis para venda	778	12.255	(11.795)	1.238
Baixa e transferência de ativos objeto de cessão	3.814	(2.991)	-	823
Outros	18.014	(12.525)	-	5.489
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	127.104	274.517	-	401.621
Total	613.362	241.565	(11.795)	843.132

31/12/2012	Saldo inicial	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no patrimônio líquido	Saldo final
Perdas por redução ao valor recuperável	232.471	46.645	-	279.116
Provisão para contingências cíveis	907	137	-	1.044
Provisão para contingências fiscais	77.820	(24.989)	-	52.831
Provisão para contingências trabalhistas	4.207	100.083	-	104.290
Provisão ajuste a valor justo	35.957	(9.586)	-	26.371
Ajuste de ativos não correntes disponíveis para venda	1.792	758	(1.772)	778
Baixa e transferência de ativos objeto de cessão	12.517	(8.703)	-	3.814
Outros	19.404	(1.390)	-	18.014
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	68.592	58.512	-	127.104
Total	453.667	161.467	(1.772)	613.362

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

iv. Prazo de realização dos impostos diferidos

Realização do Crédito Tributário

<u>Ano de Realização</u>	<u>Fibra Consolidado</u>
2014	48.986
2015	98.562
2016	79.845
2017	147.295
2018	69.811
2019	78.158
2020	90.637
2021	75.713
2022	85.831
2023	68.294
Total	843.132

19 Resultado líquido por ação

O cálculo do lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2013 foi baseado no lucro atribuível aos titulares de ações ordinárias, de R\$ 0,11 (2012: R\$ 0,06), e na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, de 3.468.423.075 (2012: 2.312.126.753), calculado como a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Média ponderada do número de ações ordinárias	3.468.423.075	2.312.126.753
Prejuízo Líquido do exercício	(384.633)	(143.058)
Prejuízo básico e diluído (em reais - R\$)		
Ações ordinárias	(0,1109)	(0,0619)

20 Disponibilidades e reservas no Banco Central do Brasil

Segue abaixo quadro resumo com a composição das disponibilidades e reservas no Banco Central do Brasil:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa e equivalentes de caixa	75.779	52.340
Caixa	13	42
Aplicações de liquidez imediata ⁽¹⁾	75.766	52.298
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil ⁽²⁾	15.613	29.029
Total de Disponibilidades e Reservas no Banco Central	91.392	81.369

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

- (1) Compreende posição vendida em títulos e operações compromissadas de revenda, os quais são de curto prazo e com baixo risco de mudança em seu valor.
- (2) Os depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil são referentes a um saldo mínimo que as instituições financeiras são obrigadas a manter no Banco Central do Brasil com base em um percentual de depósitos recebidos de terceiros.

21 Ativos e passivos financeiros para negociação

Ativos financeiros para negociação:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor na curva	Valor justo	Valor na curva	Valor justo
Instrumentos de dívida				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	101.108	101.103	200.700	200.683
Letras do Tesouro Nacional - LTN	589.608	589.526	6.945	7.033
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	162.994	159.482	165.684	178.111
Títulos Privados de Renda Fixa	36.185	36.677	41.036	41.948
Total dos instrumentos de dívida	889.895	886.788	414.365	427.775
Instrumentos de patrimônio				
Cotas de Fundos de Investimento	104.596	104.596	53.306	53.306
Total dos instrumentos de patrimônio	104.596	104.596	53.306	53.306
Instrumentos financeiros derivativos				
Diferenciais a receber de "swap"	(4.799)	16.461	(951)	14.470
Outros	1.349	2.483	11.532	18.607
Total dos instrumentos financeiros derivativos	(3.450)	18.944	10.581	33.077
Total dos ativos financeiros para negociação	991.041	1.010.328	478.252	514.158

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Ativos financeiros para negociação vinculados a garantias:

	31/12/2013		
	Ativos financeiros mantidos para negociação vinculados	Ativos financeiros mantidos para negociação não vinculados	Total de ativos financeiros mantidos para negociação
Derivativos Ativo	-	18.944	18.944
Instrumento de Dívida	704.099	182.689	886.788
<i>Emissores Públicos</i>	704.099	146.012	850.111
<i>Emissores Privados</i>	-	36.677	36.677
Instrumento de Patrimônio	-	104.596	104.596
TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS	704.099	306.229	1.010.328

	31/12/2012		
	Ativos financeiros mantidos para negociação vinculados	Ativos financeiros mantidos para negociação não vinculados	Total de ativos financeiros mantidos para negociação
Derivativos Ativo	28.555	4.522	33.077
Instrumento de Dívida	119.662	308.113	427.775
<i>Emissores Públicos</i>	77.714	308.113	385.827
<i>Emissores Privados</i>	41.948	-	41.948
Instrumento de Patrimônio	53.306	-	53.306
TOTAL DE ATIVOS FINANCEIROS	201.523	312.635	514.158

Os ativos vinculados a garantias são conduzidas de acordo com os termos usuais e costumeiros em atividades bancárias. Os ativos vinculados referem-se basicamente as operações com títulos de investimentos dados como garantias de margem em operações em bolsas de mercadorias ou vinculados ao Banco Central do Brasil.

Prazos de vencimento dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos ativos para negociação

Categoria	Até 30 dias	0 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total	
						31/12/2013	31/12/2012
Ativos financeiros para negociação	874.087	131.286	4.914	41	-	1.010.328	514.158
Total	874.087	131.286	4.914	41	-	1.010.328	514.158

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Passivos financeiros para negociação:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor na curva	Valor justo	Valor na curva	Valor justo
Instrumentos Financeiros Derivativos				
Diferenciais a pagar de swaps	(57.073)	(70.471)	(24.936)	(44.096)
Outros	(1.454)	(1.454)	(636)	(636)
Total dos instrumentos financeiros derivativos	(58.527)	(71.925)	(25.572)	(44.732)
Total de passivos financeiros para negociação	(58.527)	(71.925)	(25.572)	(44.732)
Circulante		(70.656)		(16.743)
Não Circulante		(1.269)		(27.989)

22 Outros ativos e passivos financeiros ao valor justo no resultado

a) Ativos financeiros ao valor justo no resultado

Em 2012 foram designados empréstimos e recebíveis, registrados no GVI FIDC Financeiro, à categoria de outros ativos financeiros ao valor justo no resultado de acordo com a estratégia de gerenciamento de risco do Fibra Consolidado.

A composição dos instrumentos classificados nessa categoria está descrita a seguir:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor na curva	Valor justo	Valor na curva	Valor justo
Outros Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado				
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (1)	-	-	19.506	20.504
Total de Outros Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado	-	-	19.506	20.504

(1) Carteira de direitos creditórios adquiridos do Banco Paulista S.A. pelo Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (GVI FIDC Financeiro) foi liquidada em 05 de novembro de 2013.

b) Passivos financeiros ao valor justo no resultado

As obrigações por empréstimos no exterior e as dívidas subordinadas objeto de *hedge*, foram mensuradas ao valor justo no resultado no Fibra Consolidado, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

A composição dos instrumentos classificados nessa categoria está descrita a seguir:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor na curva	Valor justo	Valor na curva	Valor justo
Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado				
Dívidas Subordinadas	(318.855)	(330.093)	(277.935)	(291.236)
Empréstimos no exterior	(48.316)	(73.861)	(61.648)	(64.639)
Total de Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	(367.171)	(403.954)	(339.583)	(355.875)
Circulante		(32.251)		(11.837)
Não Circulante		(371.703)		(344.038)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não houve variações atribuíveis a mudanças no risco de crédito dos passivos financeiros classificados como ao valor justo no resultado.

23 Ativos financeiros disponíveis para venda

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor na curva	Valor justo	Valor na curva	Valor justo
Instrumentos de dívida:				
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	112.881	109.412	46.623	48.814
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	19.995	19.995
Euronotes e "Commercial Paper"	6.237	6.732	5.440	6.218
Total de ativos financeiros disponíveis para venda	119.118	116.144	72.058	75.027
Circulante		572		19.997
Não circulante		115.572		56.115

Nenhum desses ativos financeiros está vencido ou com redução ao valor recuperável.

24 Ativos e passivos derivativos

O Fibra Consolidado realiza operações com derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado através da determinação de limites e estabelecimento de estratégias de operações. Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais e/ou de compensação. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos registrados no balanço patrimonial tem a seguinte composição:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

a) Derivativos – Ativo

Swaps e equivalentes	31/12/2013			
	Notional	Ativo	Passivo	Valor a Receber
CDIxDOLAR	9.220	8.963	9.222	(259)
CDIxPRE	5.000	5.689	5.571	118
DOLARxCDI	45.183	77.516	67.299	10.217
DOLARxPRE	-	(353)	-	(353)
IPCAxCDI	20.000	25.113	23.845	1.268
PRExDOLAR	35.642	72.550	71.821	729
PRExIPCA	46.266	63.426	62.941	485
OUTROS		6.739		6.739
Total - Valor de mercado	161.311	259.643	240.699	18.944
Valores a receber calculados pela curva das operações				11.588
Circulante				8.230
Não Circulante				10.714

Swaps e equivalentes	31/12/2012			
	Notional	Ativo	Passivo	Valor a Receber
CDIxDOLAR	12.704	13.138	13.021	117
CDIxPRE	5.000	5.266	5.251	14
DOLARxCDI	37.892	61.208	55.970	5.238
IPCAxCDI	69.000	81.920	76.912	5.009
PRExDOLAR	26.322	49.583	47.669	1.914
PRExIPCA	136.995	177.957	176.591	1.366
OUTROS	15.170	19.419	-	19.419
Total - Valor de mercado	303.083	408.491	375.414	33.077
Valores a receber calculados pela curva das operações				14.100
Circulante				21.922
Não Circulante				11.155

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

b) Derivativos – Passivo

Swaps e equivalentes	31/12/2013			
	Notional	Ativo	Passivo	Valor a Pagar
CDIxDOLAR	307.800	388.897	448.207	(59.310)
IPCAxCDI	35.000	38.288	39.202	(914)
PRExDOLAR	60.159	101.939	104.533	(2.594)
PRExIPCA	116.300	150.351	151.762	(1.411)
OUTROS	-	-	7.696	(7.696)
Total - Valor de mercado	519.259	679.475	751.400	(71.925)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(52.927)
Circulante				(17.642)
Não Circulante				(54.283)

Swaps e equivalentes	31/12/2012			
	Notional	Ativo	Passivo	Valor a Pagar
CDIxDOLAR	261.692	321.521	348.760	(27.239)
DOLARxCDI	53.764	71.496	73.671	(2.175)
PRExDOLAR	13.001	26.482	27.118	(636)
PRExIPCA	51.462	60.604	60.809	(205)
OUTROS	13.300	-	14.477	(14.477)
Total - Valor de mercado	393.219	480.103	524.835	(44.732)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(26.535)
Circulante				(19.277)
Não Circulante				(25.455)

Os valores nominais (notional) globais dos contratos de “Swap”, foram registrados na Cetip e na BM&FBOVESPA, e em 31 de dezembro de 2013 montam R\$ 1.511.220 (R\$ 1.749.568, em 31 de dezembro de 2012) no Fibra Consolidado.

Em 31 de dezembro de 2013, as margens depositadas em garantia dos instrumentos financeiros derivativos montam R\$ 192.790 (R\$ 260.638, em 31 de dezembro de 2012) Fibra Consolidado.

Operações de mercado futuro e a termo

Apresentamos as operações realizadas no mercado futuro e a termo, as quais são registradas no Fibra Consolidado, com os valores de referência abaixo discriminados:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	31/12/2013			Ganho (Perda)
	Valores de referência	Valor Justo	Valor Curva	
Termo	133.111	(476)	(2.050)	1.574
NDF comprado	89.708	979	(182)	1.161
NDF vendido	43.403	(1.455)	(1.868)	413
Futuro	8.097.196	-	-	(25.192)
Índice Futuro comprado	-	-	-	(1)
Dólar comercial Comprado	-	-	-	598.870
Dólar comercial Vendido	516.030	-	-	(620.076)
Contrato de Cupom Cambial - DDI Comprado	-	-	-	11.900
Contrato de Cupom Cambial - DDI Vendido	139.550	-	-	(33.605)
DI de um dia Comprado	4.674.586	-	-	97.525
DI de um dia Vendido	2.767.030	-	-	(79.805)
Opções	4.920	240	1.009	(769)
Opções Dólar Comprado	2.568	2.592	1.105	1.487
Opções Dólar Vendido	2.350	(2.352)	(650)	(1.702)
Opções IDI Comprado	1	-	1.515	(1.515)
Opções IDI Vendido	1	-	(961)	961

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	31/12/2012			
	Valores de referência	Valor Justo	Valor Curva	Ganho (Perda)
Termo	31.652	1.147	333	814
NDF comprado	50.470	1.784	1.363	421
NDF vendido	(18.818)	(636)	(1.030)	394
Futuro	1.564.285	-	-	(47.548)
Dólar comercial Comprado	112.562	-	-	73.291
Dólar comercial Vendido	(693.617)	-	-	(80.591)
Contrato de Cupom Cambial - DDI Comprado	8.055	-	-	28.532
Contrato de Cupom Cambial - DDI Vendido	(447.423)	-	-	(60.893)
DI de um dia Comprado	6.985.652	-	-	75.297
DI de um dia Vendido	(4.197.182)	-	-	(70.948)
Swap Cambial (SCC) Comprado	-	-	-	(12.501)
Swap Cambial (SCC) Vendido	(203.762)	-	-	-
Opções	1.871	2.015	728	1.287
Opções Dólar Comprado	1.574	1.605	540	1.065
Opções Dólar Vendido	(580)	(611)	(122)	(489)
Opções IDI Comprado	6.635	6.687	5.746	941
Opções IDI Vendido	(6.656)	(6.515)	(5.242)	(1.273)
Opcoes Swaption Comprado	6.961	6.845	2.197	4.648
Opcoes Swaption Vendido	(6.064)	(5.996)	(2.391)	(3.605)
Outros	19.149	-	-	17.725
Outros	19.149	-	-	17.725

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

25 Derivativos utilizados como hedge

Valores de referência (notional) e valores justos de derivativos de hedge

A composição dos valores de referência (notional) e/ou contratuais e dos valores justos dos derivativos de hedge mantidos pelo Fibra Consolidado é a seguinte:

	31/12/2013				31/12/2012			
	Valor de referência (notional)	Valor curva	Valor justo	Ganho (perda)	Valor de referência (notional)	Valor curva	Valor justo	Ganho (perda)
Hedge de fluxo de caixa								
Risco de taxa de juros								
Futuros	1.580.040			5.257	2.350.001			(23.227)
Swaps de taxas de juros - Ativo	462.295	54.634	64.531	9.897	373.257	31.581	27.679	(3.903)
Swaps de taxas de juros - Passivo	110.766	(1.674)	(1.003)	670	283.395	(2.051)	(3.566)	(1.515)
Outros				2.419	-	-	-	(6.504)
Total de hedge de fluxo de caixa	2.153.101	52.960	63.528	18.243	3.006.653	29.530	24.113	(35.149)
Imposto de renda e contribuição social				(7.297)				14.060
Ajuste ao Valor de Mercado - Hedge Fluxo de Caixa				10.946				(21.089)
	31/12/2013				31/12/2012			
	Valor de referência (notional)	Valor curva	Valor justo	Ganho (perda)	Valor de referência (notional)	Valor curva	Valor justo	Ganho (perda)
Hedge de valor justo								
Risco de moeda estrangeira								
Posição Ativa	241.051	45.019	53.219	8.200	372.295	26.265	37.830	11.566
Outros	241.051	45.019	53.219	8.200	372.295	26.265	37.830	11.566
Total de hedge de valor justo	241.051	45.019	53.219	8.200	372.295	26.265	37.830	11.566
Total de Derivativos Utilizados como Hedge - Ativo				117.750				65.509
Total de Derivativos Utilizados como Hedge - Passivo				(1.003)				(3.566)

Em 31 de dezembro de 2013 existem Estruturas de "hedge" de fluxo de caixa por meio de contratos de swap e futuros de DI, com valor atualizado de R\$ 2.713.292 e Estruturas de "hedge" de risco de mercado por meio de contratos de swap, com valor referencial de R\$ 449.533.

O resultado da marcação a mercado dos derivativos designados como hedges de fluxo de caixa estão contabilizados no patrimônio líquido, correspondendo a um débito no montante de R\$ 10.946, líquidos dos efeitos tributários. O valor de mercado das operações de Depósitos a Prazo e Captações no Exterior são classificados como objeto de "hedge de risco de mercado" no valor de R\$ 448.786 e "hedge de Fluxo de Caixa" no valor de R\$ 2.716.527.

A efetividade das Estruturas dos "hedges" de fluxo de caixa e de risco de mercado é medida mensalmente, onde suas evidências são apresentadas em SubComitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras por intermédio do resultado financeiro oriundo do valor de mercado dos derivativos designados para "hedge" e do instrumento objeto de "hedge".

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

A efetividade apurada para a carteira de “hedge” em 31 de dezembro de 2013 está em conformidade com o padrão estabelecido pelo IAS 39 e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente durante o semestre.

As operações acima não representam a exposição global do Fibra Consolidado aos riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, por contemplarem apenas os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge”.

26 Empréstimos e Recebíveis

Abaixo demonstramos a composição dos empréstimos recebíveis:

Composição das operações

	31/12/2013		31/12/2012	
	R\$	%	R\$	%
Empréstimos e adiantamentos a clientes				
Capital de giro e conta garantida	2.479.767	37,2	2.739.410	31,7
Carteira de varejo - CDC/CP	605.027	9,1	911.159	10,5
Carteira de varejo - Crédito Consignado	169.225	2,5	411.657	4,8
Carteira de veículos	1.312.881	19,7	2.327.461	26,9
Créditos cedidos com coobrigação	135.104	2,0	216.191	2,5
Repasse nos moldes da Resolução nº 2770	697.399	10,5	473.043	5,5
Financiamentos em moeda estrangeira (importação/exportação)	72.668	1,1	148.307	1,7
Repasse do BNDES	61.481	0,9	237.070	2,7
Vendor e Compror	42.264	0,6	4.224	-
Funcafé	183.116	2,7	96.119	1,1
Adiantamentos de contratos de câmbio - ACC/ACE	295.560	4,4	423.698	4,9
Outros créditos	102.284	1,5	109.789	1,3
Perda por redução ao valor recuperável	(539.532)	(8,1)	(392.496)	(4,5)
Total empréstimos e adiantamentos a clientes	5.617.244	84,1	7.705.632	89,1
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras				
Depósitos interfinanceiros	75.709	1,1	47.950	0,6
Operações compromissadas	950.167	14,2	807.779	9,2
Crédito adquirido com coobrigação - Outros bancos	24.428	0,4	93.161	1,1
Total empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	1.050.304	15,7	948.890	10,9
Total de empréstimos e recebíveis	6.667.548	99,8	8.654.522	100,0

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Composição por setor de atividade

	31/12/2013		31/12/2012	
	R\$	%	R\$	%
Concentração por setor				
Operações de corporate e bancos	3.951.890	59%	4.411.485	51%
Setor público	-	0%	1.853	0%
Operações de varejo	1.665.354	25%	3.292.294	38%
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	1.050.304	16%	948.890	11%
Total da carteira	6.667.548	100%	8.654.522	100%

Perda por redução ao valor recuperável

A rubrica “Perdas por redução ao valor recuperável com ativos financeiros” refere-se a perdas com Empréstimos e adiantamentos a clientes, vide movimentação por classe de ativo no quadro abaixo:

Empréstimos e adiantamentos a clientes	31/12/2013		
	Varejo	Atacado	Total
Saldo inicial	270.202	122.294	392.496
Baixas contra provisão	(299.983)	(63.975)	(363.958)
Provisão constituída/ (revertida) no período	284.386	226.608	510.994
Saldo final	254.605	284.927	539.532

Empréstimos e adiantamentos a clientes	31/12/2012		
	Varejo	Atacado	Total
Saldo inicial	163.848	222.952	386.800
Baixas contra provisão	(266.217)	(113.833)	(380.050)
Provisão constituída/ (revertida) no período	372.571	13.175	385.746
Saldo final	270.202	122.294	392.496

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

27 Ativo Imobilizado

Os ativos imobilizados do Fibra Consolidado dizem respeito ao imobilizado para uso próprio. O Fibra Consolidado não foi parte de nenhum contrato de arrendamento financeiro durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

A movimentação dos ativos imobilizados nos balanços patrimoniais consolidados são as seguintes:

	31/12/2013				
	Saldo em 01/01/2013	Adições/ Aquisições	Despesa de Depreciação	Alienações	Saldo em 31/12/2013
Ativos Tangíveis					
Objetos de arte	23	-	-	(23)	-
Imobilizado de uso	10.326	54	-	(1.653)	8.727
Depreciação de imobilizado de uso	(4.917)	2.172	(2.259)	-	(5.004)
Gastos em móveis de terceiros	15.878	-	-	(11.688)	4.190
Depreciação de móveis de terceiros	(9.085)	9.459	(1.039)	(2.151)	(2.816)
Equipamento de comunicação	28.554	383	-	(2.079)	26.858
Depreciação de equipamentos de comunicação	(17.646)	1.769	(2.726)	-	(18.603)
Saldo final	23.133	13.837	(6.024)	(17.594)	13.352

	31/12/2012				
	Saldo em 01/01/2012	Adições/ Aquisições	Despesa de Depreciação	Alienações	Saldo em 31/12/2012
Ativos Tangíveis					
Objetos de arte	23	-	-	-	23
Imobilizado de uso	10.096	370	-	(140)	10.326
Depreciação de imobilizado de uso	(4.039)	-	(919)	41	(4.917)
Gastos em móveis de terceiros	15.878	-	-	-	15.878
Depreciação de móveis de terceiros	(8.193)	(117)	(1.210)	435	(9.085)
Equipamento de comunicação	27.539	1.288	-	(273)	28.554
Depreciação de equipamentos de comunicação	(14.704)	(1)	(3.101)	160	(17.646)
Saldo final	26.600	1.540	(5.230)	223	23.133

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

28 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são compostos basicamente por licenças de uso de sistemas e sistemas de comunicação.

	31/12/2013					Saldo em 31/12/2013
	Saldo em 01/01/2013	Adições/ Aquisições	Despesa da Amortização	Baixa por Impairment (a)	Alienações	
Ativos Intangíveis						
Softwares	119.300	132.560	-	-	(121.999)	129.861
Amortização de softwares	(49.277)	61.626	(21.133)	-	(58.680)	(67.464)
Ágio	54.533	-	-	(54.533)	-	-
Saldo final	124.556	194.186	(21.133)	(54.533)	(180.679)	62.397

	31/12/2012					Saldo em 31/12/2012
	Saldo em 01/01/2012	Adições/ Aquisições	Despesa da Amortização	Baixa por Impairment (a)	Alienações	
Ativos Intangíveis						
Softwares	89.848	31.937	-	-	(2.484)	119.300
Amortização de softwares	(30.586)	(393)	(18.627)	-	328	(49.277)
Ágio	223.217	-	-	(168.684)	-	54.533
Saldo final	282.479	31.544	(18.627)	(168.684)	(2.156)	124.556

- (b) Os valores descritos como Baixa por Impairment em 2012 refere-se a baixa integral dos ágios pagos pelas carteiras de veículos adquiridas do Banco Paulista e Banco Sofisa, por decisão da Administração em razão da descontinuidade das operações. Já em 2013, o valor descrito como Baixa por Impairment refere-se a baixa integral dos ágios pagos pelas carteiras de CDC e CP adquiridas das promotoras Lecca e Portocred em 2007, por decisão da administração em razão da descontinuidade das operações.

Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 identificamos perda por redução ao valor recuperável na linha de ágio conforme evidenciado no quadro de movimentação de ativos intangíveis.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

29 Imposto de renda a compensar

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Imposto de renda a compensar	39.127	4.709
IRPJ	5.397	36.551
Contribuição social	2.694	8.747
Outros	661	448
Imposto de renda a recuperar	291	312
Pis e Cofins	8	4
IRRF	-	15.680
Total	<u>48.178</u>	<u>66.451</u>
Circulante	208	131
Não Circulante	47.970	66.320

30 Outros ativos

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outros Ativos Financeiros		
Câmbio	17.985	-
Depósitos Judiciais (Nota 36)	309.857	269.576
Outros Ativos Não Financeiros		
Comissões de fianças a receber	2.661	800
Valores pendentes de liquidação	129.748	85.353
Adiantamento à funcionários	637	773
Despesas antecipadas	473	1.557
Outros	1.964	2.127
Total	<u>463.325</u>	<u>360.186</u>
Circulante	151.777	70.879
Não Circulante	311.548	289.307

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

31 Depósitos de instituições financeiras

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen	(122)	(142)
Obrigações por operações compromissadas	(93.654)	(21.780)
Depósitos interfinanceiros	(188.289)	(380.333)
Depósitos a prazo	(12.382)	(21.682)
Total	<u>(294.447)</u>	<u>(423.937)</u>
Circulante	(174.889)	(345.643)
Não Circulante	(119.558)	(78.294)

32 Depósitos de clientes

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Cientes de varejo:	(15.738)	(9.294)
Depósitos à vista	(15.738)	(9.294)
Cientes corporate e private:	(3.482.576)	(4.675.838)
Depósitos à vista	(57.380)	(91.623)
Depósitos a prazo	(3.425.196)	(4.584.215)
Total	<u>(3.498.314)</u>	<u>(4.685.132)</u>
Circulante	(1.507.022)	(2.286.328)
Não Circulante	(1.991.292)	(2.398.804)

33 Obrigações por títulos e valores mobiliários

Composição por categoria, tipo de papel emitido e localização

Refere-se a emissão letras imobiliárias e títulos emitidos no exterior através de um programa de emissão total de até US\$ 1 bilhão. Para as letras de agronegócios, os recursos são captados e indexados a CDI, com taxas que variam de 50% a 100%; e letras financeiras que variam de 100% a 118% e letras de crédito imobiliário que variam de 88% a 91% do CDI. O Fibra Consolidado, por meio de sua agência em Grand Cayman, colocou três séries em dólares com taxas de 5,875% a 8% a.a, e uma série em reais com taxa de 90,7% do CDI+1,625% a.a., como segue:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Títulos emitidos ao custo amortizado		
no país:		
LCA	(201.876)	(233.452)
LCI	(9.996)	-
LF	<u>(1.327.126)</u>	<u>(1.115.048)</u>
	<u>(1.538.998)</u>	<u>(1.348.500)</u>
no exterior		
Títulos e valores mobiliários no exterior	<u>(917.406)</u>	<u>(947.300)</u>
	<u>(917.406)</u>	<u>(947.300)</u>
Total de títulos emitidos ao custo amortizado	<u>(2.456.404)</u>	<u>(2.295.801)</u>
Circulante	(2.023.035)	(692.798)
Não Circulante	(433.369)	(1.603.003)

34 Obrigações por empréstimos no exterior e repasses no país

Composição por categoria, tipo de papel emitido e localização

<u>Empréstimos e repasses ao custo amortizado</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
No país:		
Repasses - BNDES	(8.187)	(151.033)
Repasses - FINAME	(52.755)	(83.915)
Repasses - Funcafé	(187.465)	(135.743)
Outros	<u>(126.027)</u>	<u>(83.422)</u>
Total de Empréstimos no país	<u>(374.434)</u>	<u>(454.113)</u>
No exterior		
Empréstimos - Moeda estrangeira	<u>(440.166)</u>	<u>(553.324)</u>
Total de Empréstimos no exterior	<u>(440.166)</u>	<u>(553.324)</u>
Total de empréstimos e repasses ao custo amortizado	<u>(814.600)</u>	<u>(1.007.437)</u>
<u>Empréstimos e repasses ao valor justo</u>		
no exterior		
Empréstimos - Moeda estrangeira	<u>(73.861)</u>	<u>(64.639)</u>
Total de empréstimos e repasses ao valor justo	<u>(73.861)</u>	<u>(64.639)</u>
Total de empréstimos e repasses	<u>(888.461)</u>	<u>(1.072.076)</u>
Circulante	(784.724)	(931.015)
Não Circulante	(103.737)	(141.061)

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

35 Dívidas subordinadas

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo total de emissões em dívidas subordinadas, devidamente homologado pelo Banco Central do Brasil, totalizava R\$ 383.986 (R\$ 372.475, em 31 de dezembro de 2012) em títulos emitidos, dos quais podem ser computados como elegíveis a Capital Regulamentar de Nível II o montante de R\$ 184.284 (R\$ 220.318, em 31 de dezembro de 2012), conforme descrito no quadro abaixo:

Data da Operação	Data de Vencimento	Remuneração	31/12/2013		31/12/2012	
			Saldo	Capital Nível II	Saldo	Capital Nível II
24/3/2008	25/3/2013	CDI + 1,38%	-	-	35.663	-
16/11/2009	16/11/2016	VC + 8,5%	-	-	237.853	142.712
22/2/2010	15/2/2014	CDI + 1,38%	1.646	-	-	-
22/2/2010	15/2/2016	VC + 7,33%	330.093	132.037	53.383	32.030
28/10/2011	5 anos	VC + 8,0%	52.247	52.247	45.576	45.576
		Total	383.986	184.284	372.475	220.318
Circulante			1.646	-	35.663	-
Não Circulante			382.340	184.284	336.812	220.318

Os passivos subordinados existentes, no evento de *default* do emissor, serão subordinados às reclamações dos depositantes e outros credores do emissor.

O Fibra Consolidado não apresentou nenhum *default* de principal, juros ou outros eventos em relação aos seus passivos subordinados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

36 Provisões

O Fibra Consolidado é parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a. Ativos contingentes

Não há ativos contingentes registrados contabilmente. Contudo, há processos judiciais com perspectivas de êxito remota, sendo os mais relevantes os dois casos abaixo:

- PIS: Mandado de segurança nº 2006.61.00.014234-0 impetrado, em junho de 2006, com vistas à concessão de segurança para, dentre outros pontos, proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº. 9.430/96 com redação dada pela Lei nº. 10.637/2002, no total de R\$ 4.627, já acrescidos na taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº. 9.250/95;

- COFINS: Mandado de segurança 2006.61.00.014235-1 impetrado, em junho de 2006, com vistas à concessão da segurança para, dentre outros pontos, proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

9.430/96 com redação dada pela Lei nº. 10.637/2002, no total de R\$ 24.680, já acrescido da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº. 9.250/95.

b. Passivos de natureza trabalhista e cível

O Fibra Consolidado efetua provisão em montante considerado suficiente com base no histórico de perdas apuradas nos últimos dois anos, além da adequação aos precedentes dos Tribunais.

São consideradas no cálculo da provisão todas as ações cíveis em que a empresa figure no pólo passivo e que efetivamente existe a probabilidade de desembolso de caixa, tais como Ações Indenizatórias, Ações Revisionais cumuladas com Repetição de Indébito, Ações de Cobrança, dentre outras.

No caso das ações trabalhistas, a avaliação é efetuada com base de dados das ações encerradas com trânsito em julgado dos últimos três anos. Os valores são apurados considerando a média de indenizações por verba, quantidade de processos em aberto e o percentual de êxito das ações, atualizados no período.

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo da provisão de Passivos Trabalhistas monta R\$ 27.120 (R\$ 10.757 em 2012) no Fibra Consolidado e o saldo da provisão de Ações Cíveis em 31 de dezembro 2013 R\$ 38.561 (R\$ 30.451 em 2012), registrados na rubrica "Provisões – Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões".

c. Obrigações legais – Fiscais e Previdenciárias

O Fibra Consolidado impetrou mandado de segurança visando garantir o direito líquido e certo de recolher a contribuição para o PIS e COFINS somente com base nas receitas provenientes da prestação de serviços, Lei 9.718/98 (alargamento da base de cálculo), relativamente ao período – base de junho de 2006 e subsequentes, bem como de proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos a tal títulos, desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/96, com relação dada pela Lei nº 10.637/02, acrescidos da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº 9.250/95.

Em observância a decisão de 10/12/2010, exarada nos autos da Medida Cautelar, que atribuiu efeito suspensivo ao Recurso Extraordinário, não foi necessária a realização de depósito judicial para o PIS nas empresas Banco Fibra e Fibra Asset DTVM (incorporada pelo Banco Fibra em 31/08/2013). Para a empresa Credifibra (incorporada pelo Banco Fibra em 31/10/2012) foram efetuados depósitos judiciais para o PIS no montante de R\$ 4.443. No que tange a COFINS, a partir de abril de 2012 foram efetuados os depósitos judiciais que somados perfazem o valor de R\$ 238.659, conforme disposto no parágrafo 2º, do artigo 63 da Lei nº 9.430,96, após publicação de decisão oriunda do Tribunal Regional da 3º Região, datada de 02/03/2012.

Os advogados externos contratados responsáveis pela condução dos processos entendem que a probabilidade de perda é provável.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

Obrigação Fiscal classificada como perda provável integralmente provisionada no montante de R\$ 277.441, registrado na rubrica "Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias.

d. Contingências passivas com risco de perda possível

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados nos pareceres dos consultores jurídicos externos contratados em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as contingências classificadas como perdas possíveis, no montante de R\$ 119.423 (2012 – R\$ 95.163), sendo compostas, principalmente, pelas seguintes questões: a) R\$ 31.172 em autos de infração lavrados pela Receita Federal, referente à IRPJ e CSLL, em razão de ganho auferido na devolução do patrimônio social de entidade isenta, no ano calendário de 2007; b) R\$ 21.201 em autos de infração lavrados por Municípios para cobrança de ISS sobre valores registrados em diversas contas contábeis, incidentes sobre receitas de prestação de serviços; c) IRPJ sobre Renda Variável, no valor de R\$ 10.826 e d) Glosa de despesas realizadas a título de variação cambial, tributação de ganhos auferidos em devolução do patrimônio de entidades isentas e dedutibilidade em excesso de juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 25.546.

e. Movimentação das provisões para passivos contingentes e outras provisões

Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões	31/12/2013				Saldo em 31/12/2013
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Reversão	
Provisões para passivos contingentes	(268.220)	(146.321)	-	74.013	(340.528)
Processos cíveis	(30.451)	(25.562)	-	21.205	(34.808)
Processos trabalhistas	(10.757)	(23.910)	-	7.547	(27.120)
Provisões para riscos fiscais	(227.012)	(96.849)	-	45.261	(278.600)
Provisão de participação de lucros à funcionários	-	-	-	-	-
Outras Provisões	-	3.776	-	23	(3.753)
Total provisões	(268.220)	(142.545)	-	74.036	(344.281)

Provisões para passivos contingentes, compromissos e outras provisões	31/12/2012				Saldo em 31/12/2012
	Saldo em 31/12/2011	Constituição	Realização	Reversão	
Provisões para passivos contingentes	(204.570)	(104.377)	-	40.727	(268.220)
Processos cíveis	(26.193)	(6.608)	-	2.350	(30.451)
Processos trabalhistas	(10.518)	(4.402)	-	4.163	(10.757)
Provisões para riscos fiscais	(167.859)	(93.367)	-	34.214	(227.012)
Provisão de participação de lucros à funcionários	-	-	-	-	-
Outras Provisões	(2.788)	1.365	-	1.423	-
Total provisões	(207.358)	(103.012)	-	42.150	(268.220)

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

f. Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei 11.941/09

O Fibra Consolidado aderiu ao programa de parcelamento e pagamento a vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, instituído pela Lei no 11.941/09. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de junho de 2011, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento.

Em 30 de junho de 2011, os valores foram consolidados e pagos a vista, no montante de R\$ 13.244, exceto para os processos judiciais garantidos por depósitos, que aguardam a vinculação dos depósitos efetuados nos autos do mandado de segurança para quitação dos valores devidos e posterior levantamento dos saldos remanescentes dos processos. A provisão em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 35.815.

Os principais processos incluídos nesse programa são:

i) **CSLL Isonomia** – pleiteava suspender a exigência da CSLL exigida das instituições financeiras por alíquotas superiores às alíquotas aplicadas às demais pessoas jurídicas, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia.

37 Outros Passivos

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outros Passivos Financeiros		
Câmbio	-	(8.104)
Outros Passivos Não Financeiros		
Obrigações sociais e estatutárias	(41.257)	(32.904)
Relações Interdependências	(32.090)	(31.865)
IOF a recolher sobre Operações de Crédito	(582)	(1.469)
Despesa de Pessoal	(26.357)	(52.641)
Despesas Administrativas	(68.830)	(5.752)
Credores Diversos	(18.868)	(50.096)
Outros	(27.247)	(25.040)
Total	<u>(215.231)</u>	<u>(207.871)</u>
Circulante	(215.231)	(206.372)
Não Circulante	-	(1.499)

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

38 Patrimônio Líquido

Composição do capital

	Ações Ordinárias	
	31/12/2013	31/12/2012
Quantidade de ações	3.013.727.308	2.624.511.189
Aumento de capital	1.818.783.068	389.216.119
Saldo no final do exercício	4.832.510.376	3.013.727.308

a. Capital social

O capital social está representado por 4.832.510.376 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

A cada ação ordinária corresponde 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais de Acionistas

Aumento de capital

Em abril de 2013, a Elizabeth S.A. Indústria Textil, empresa do Grupo Vicunha, controladora do Banco Fibra, adquiriu do IFC a totalidade das suas ações ordinárias classe A, conforme os termos fixados entre as partes em 2007, quando do investimento inicial da instituição no Fibra (Put Option Agreement).

Em AGE de 27 de dezembro de 2013, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 300.000, passando o capital social de R\$ 1.564.888 para R\$ 1.864.888, mediante emissão de 992.063.492 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo BACEN em 28 de janeiro de 2014.

Em AGE de 28 de novembro de 2013, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 125.000, passando o capital social de R\$ 1.439.888 para R\$ 1.564.888, mediante a emissão de 413.359.788 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo BACEN em 27 de dezembro de 2013.

Em AGE de 21 de outubro de 2013, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 125.000, passando o capital social de R\$ 1.314.888 para R\$ 1.439.888, mediante a emissão de 413.359.788 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo Bacen em 26 de dezembro de 2013.

Em AGE de 26 de dezembro de 2012, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 150.000, passando o capital social de R\$ 1.164.888 para R\$ 1.314.888, mediante a emissão de 389.216.119 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo BACEN em 08 de fevereiro de 2013.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

b. Reservas

Reserva legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória.

Ajuste a valor de mercado

O ajuste a valor de mercado compreende a variação líquida acumulada no valor justo dos instrumentos de dívida disponíveis para venda até que eles sejam baixados ou ajustados por perdas por redução ao valor recuperável e a parcela efetiva das variações no valor justo dos derivativos designados e qualificados como hedge de fluxo de caixa.

c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício social, a cada período, após as deduções previstas no Estatuto e conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. O valor pago ou creditado a título de juros sobre o capital próprio nos termos da legislação pertinente, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. Dividendos intermediários e intercalares deverão sempre ser creditados e considerados como antecipação do dividendo obrigatório.

Os dividendos foram e continuarão a ser calculados e pagos de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

39 Partes relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento ao IAS 24. Essas operações são efetuadas a valores vigentes nas respectivas datas, conforme descrito abaixo:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Ativo/(Passivo)	Receita/(Despesa)	Ativo/(Passivo)	Receita/(Despesa)
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-	142.166
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	-	-	-	142.166
Títulos e Valores Mobiliários	-	16.302	342.396	31.414
Fibra Asset Management DTVMLtda.	-	16.302	342.396	31.414
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	13.189	41.150	(48.203)
Fibra Asset Management DTVMLtda.	-	13.189	41.150	(48.203)
Depósitos	(125.932)	(9.527)	(119.354)	(8.033)
À Vista	(125)	-	(1.015)	-
Fibra Asset Management DTVMLtda.	-	-	(938)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	(39)	-	(9)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	(22)	-	(7)	-
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	(16)	-	(50)	-
Validata Meios de Pagamento Ltda	(48)	-	(11)	-
A Prazo	(125.807)	(9.527)	(118.339)	(8.033)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	-	-	-	(34)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	(13.831)	(1.101)	(12.294)	(1.042)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	(55.442)	(4.167)	(53.072)	(3.449)
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	(56.333)	(4.208)	(52.795)	(3.344)
Validata Meios de Pagamento Ltda	(201)	(51)	(178)	(164)
Outras obrigações	-	-	(11)	-
Fibra Asset Management DTVMLtda.	-	-	(11)	-

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

	31/12/2013		31/12/2012	
	Ativo/(Passivo)	Receita/(Despesa)	Ativo/(Passivo)	Receita/(Despesa)
Depósitos				
Coligadas do Grupo Controlador	(224.065)	(34.560)	(185.183)	(62.552)
Asaki Participações Ltda	-	(69)	(2.830)	(1.107)
Avco Polímeros do Brasil Ltda	(5)	(95)	(5.449)	(38)
CFL Participações S/A	(14.439)	(1.745)	(2.097)	(10.637)
Cia de Gás do Ceara - CEGAS	-	-	(4.643)	(544)
Cia Sul Riograndense de Imóveis	-	-	(106)	(1.013)
CIPLA Serviços e Empreendimentos Imobiliários LTDA	(6.097)	(545)	(3.192)	(119)
Companhia	(41)	-	-	-
CSN Cimentos	(3)	-	-	-
COTESUL Participações LTDA	-	(56)	(502)	(168)
Fazenda Alvorada de Bragança Agropastoril Ltda	(45)	-	(21)	-
Fazenda Santa Otilia Agropecuária LTDA	(1.768)	(79)	(21)	(1.083)
Fibra Consultoria e Serviços Ltda	(14)	-	-	-
Fibracel Têxtil Ltda	-	-	-	(69)
Finobrasa Agroindustrial S/A	-	(32)	-	(98)
Fibra Empreendimentos Imobiliários S/A	-	(6)	(573)	(16)
Fibra Experts Emp. Imobiliários LTDA	(2)	(4)	(5)	(3.079)
Green 2000 Empreendimentos Imobiliários S/A	(4)	(6)	-	-
Guidara	(18)	-	-	-
IBIS II	(51)	-	-	-
IBIS Participações	(81)	-	-	-
Landale do Brasil	(10)	-	-	-
Party Negócios e Participações Ltda	(159)	-	-	-
Pinhal Administração e Participações LTDA	-	-	(3)	(396)
RB2 S/A	-	(198)	(3.175)	(1.868)
Rio Iaco Participações S/A	(20.532)	(285)	(1.819)	(201)
Rio II Park Empreendimentos Imobiliários S/A	-	(3)	(83)	(216)
Rio Purus Participações S/A	(12.186)	(2.785)	(20)	(14.665)
Taquari Cia Sec.de Créditos Financeiros	(337)	-	(337)	(762)
Taquari Participações S/A (1)	(7.592)	(504)	(3.078)	(267)
Taquari Asset	(993)	(4)	-	-
Textília	(1.553)	(60)	-	-
Transnordestina Logística S/A	(5)	-	(5)	(4)
Tutóia Empreendimentos imobiliários S/A	(653)	(139)	(637)	(70)
Vicunha Aços S/A	(181)	(19)	(193)	(1.035)
Vicunha Participações S/A	-	-	-	(39)
Vicunha S/A	-	(244)	(208)	(361)
Vicunha Imóveis	(230)	-	-	-
Vicunha Siderurgia S/A	(44.946)	(554)	(403)	(1.305)
Vicunha Steel S/A	(23)	(89)	(1.121)	(176)
Vicunha Rayon	(2.002)	(21)	(6.803)	(1)
Vicunha Têxtil S/A	(110.095)	(27.018)	(147.859)	(23.215)
Controladores e pessoal chave da Administração	(137.727)	(73.404)	(195.948)	(41.130)
Controladores e pessoal chave da Administração	(137.727)	(73.404)	(195.948)	(41.130)
Depósitos interfinanceiros	-	1.274	(50.786)	(9.256)
Fibra Asset Management DTVM Ltda.	-	1.274	(50.786)	(8.510)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	-	-	-	(746)
Outras Obrigações por repasse interfinanceiros	-	38.877	(360.920)	(43.910)
Fibra Asset Management DTVM Ltda.	-	38.877	(360.920)	(43.910)
Obrigações por empréstimos e repasses	(24.521)	(3.842)	(21.416)	(3.219)
IFC	(24.521)	(3.842)	(21.416)	(3.219)
Obrigações por Tit.e Val.Mobiliário no Exterior	(58.512)	(4.996)	(58.000)	(6.556)
IFC	(58.512)	(4.996)	(58.000)	(6.556)
Depósitos a Prazo	(1.628)	(16)	(237)	(850)
Elizabeth Textil S.A	(1.628)	(16)	(237)	(850)
Total	(446.453)	(76.667)	(872.490)	(167.473)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o Fibra consolidado não possui operações de garantias, avais e fianças ou outros compromissos que deveriam ser reconhecidos entre partes relacionadas.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

b) Remuneração Pessoal Chave da Administração

Em 25 de novembro de 2010, foi editada a Resolução do CMN Nº 3921/12. Referida Resolução tem como objetivo principal regulamentar e institucionalizar as políticas de remuneração dos administradores de instituições financeiras, assegurando seu alinhamento à política de gestão de riscos da Sociedade, no sentido de coibir comportamentos que possam ser considerados desalinhados dos níveis de segurança e de prudência desejados.

Em linhas gerais, referida resolução estabelece diretrizes de desenho dos programas de remuneração variável, e também as responsabilidades na aprovação, operacionalização e divulgação das políticas de remuneração, ressaltando-se o papel do Conselho de Administração no processo, bem como a criação de um comitê de remuneração.

Por conta dessas novas regras, a Sociedade deliberou, em Assembléia Geral Extraordinária de 15 de março de 2012, pela criação de capítulo específico – Comitê de Remuneração – no Estatuto Social da Sociedade. Na mesma data, instalou-se o Comitê de Remuneração da Sociedade.

Alinhado às regras da referida Resolução, na remuneração dos administradores do Fibra Consolidado, serão ponderados os impactos de, no mínimo, três dimensões: (i) desempenho individual (ii) desempenho da área (iii) desempenho do Fibra Consolidado. Para os diretores de gestão de riscos e de crédito a dimensão (iii) desempenho do Fibra Consolidado não será considerada, com o objetivo de minimizar possível conflito de interesse.

Os administradores receberão a parcela referente a remuneração variável relativa a cada ano em 4 parcelas, sendo 50% no primeiro ano e o restante diferido, a partir do segundo ano – sendo 1/3 a cada ano – observadas as regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

Todos os administradores terão suas metas aprovadas pelo comitê de remuneração – ao qual caberá, ainda, avaliar seu cumprimento - , as quais serão documentadas e permanecerão à disposição do Banco Central.

Os administradores do Fibra Consolidado são remunerados através de Pró-Labore ou salários quando registrados sob regime CLT, que estão apresentados na rubrica despesas de pessoal.

Os benefícios de curto prazo atribuídos, no período, ao pessoal chave da administração, são compostos conforme descrito abaixo:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Remuneração Fixa		
Administradores ⁽¹⁾	15.999	11.370
Remuneração Variável		
Administradores ⁽¹⁾	17.036	4.383
Total	<u><u>33.035</u></u>	<u><u>15.753</u></u>

(1) São representados pelos Diretores Estatutários do Banco Fibra.

O Fibra Consolidado não possui planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

No programa de retenção, coube aos administradores o montante informado na nota explicativa nº 3, item t, subitem (iii).

40 Apresentação de relatórios por segmento

No Fibra Consolidado, as operações são conduzidas e as decisões são tomadas de acordo com a segmentação interna de seus negócios. O principal tomador de decisões é o Comitê Executivo em conjunto com o Conselho de Administração.

Com base nessas diretrizes, listamos abaixo os seguintes segmentos de negócios:

- Empresas;
- Tesouraria;
- Varejo; e
- Corporação.

O segmento Empresas tem foco principal nas empresas de pequeno e médio porte e fornece amplo leque de produtos de crédito e serviços bancários.

O segmento de Tesouraria apresenta fundamentalmente o resultado financeiro associado a posicionamentos e oportunidades de trade nos mercados de taxas de juros, moedas e ativos de renda variável, bem como a margem financeira advinda da atividade de negociação de ativos financeiros e da atividade de gestão de gaps de moedas, taxas e demais fatores de riscos.

O segmento de Varejo inclui operações de crédito voltadas ao consumo sendo CDC Veículos, Crédito Pessoal, Consignado e Cartão de Crédito.

O segmento de Corporação representa a gestão do capital próprio e de ativos patrimoniais não considerados nas áreas de negócios.

A informação por segmento de negócios correspondente ao período findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

Fibra Consolidado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado)

CONSOLIDADO POR ÁREA - ACUMULADO 2013 (Em R\$ mil)

	Empresas	Tesouraria	Varejo	Corporação	Total
Margem					
Receitas (despesas) com intermediação	236.846	(42.770)	210.773	23.172	428.021
Receitas c/ Serviços	7.264	-	-	-	7.264
Margem Bruta	244.110	(42.770)	210.773	23.172	435.285
Despesas operacionais					
Pis/Cofins/ISS	(9.356)	(2.500)	(31.108)	(3.932)	(46.896)
Custo Caixa/Dívidas	(15.048)	-	(26.828)	-	(41.876)
PDD/Recuperações	(246.420)	1.289	(232.712)	-	(477.843)
Total de Despesas	(270.824)	(1.211)	(290.648)	(3.932)	(566.615)
Margem de Contribuição Líquida	(26.714)	(43.981)	(79.875)	19.240	(131.330)
Despesas Diretas	(33.956)	(4.304)	(31.822)	(49.439)	(119.521)
Despesas Indiretas	(98.060)	(15.148)	(195.408)	(4.494)	(313.110)
Ágios	-	-	(31.736)	-	(31.736)
Resultado antes dos impostos	(158.730)	(63.433)	(338.841)	(34.693)	(595.697)
Participação nos Resultados	-	-	-	-	-
Imp.Renda/Contrib. Social	63.491	25.373	129.161	(6.961)	211.064
Lucro (Prejuízo) Líquido	(95.239)	(38.060)	(209.680)	(41.654)	(384.633)
TOTAL DO ATIVO	4.699.916	1.335.614	1.945.589	1.457.751	9.438.870

CONSOLIDADO POR ÁREA - ACUMULADO 2012 (Em R\$ mil)

	Empresas	Tesouraria	Varejo	Corporação	Total
Margem					
Receitas com intermediação	242.144	158.619	590.851	(99.633)	891.981
Receitas c/ Serviços	8.141	-	-	2.049	10.190
Margem Bruta	250.285	158.619	590.851	(97.584)	902.171
Despesas operacionais					
Pis/Cofins/ISS	(11.480)	(7.427)	(30.015)	(9.382)	(58.304)
Custo Caixa/Dívidas	(14.310)	-	(34.350)	-	(48.660)
PDD/Recuperações	(47.147)	1.950	(341.528)	2.234	(384.491)
Total de Despesas	(72.937)	(5.477)	(405.893)	(7.148)	(491.455)
Margem de Contribuição Líquida	177.348	153.142	184.958	(104.732)	410.716
Despesas Diretas	(52.254)	(4.416)	(262.180)	(18.237)	(337.087)
Despesas Indiretas	(72.251)	(11.121)	24.651	(35.628)	(94.349)
Ágios	-	-	(159.732)	-	(159.732)
Resultado antes dos impostos	52.843	137.605	(212.303)	(158.597)	(180.452)
Participação nos Resultados	(13.437)	(5.940)	(1.194)	(41.279)	(61.850)
Imp.Renda/Contrib. Social	(15.763)	(53.029)	86.994	81.042	99.244
Lucro (Prejuízo) Líquido	23.643	78.636	(126.503)	(118.834)	(143.058)
TOTAL DO ATIVO	5.058.256	756.567	3.596.266	1.221.912	10.633.001